

PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO 2016



PREFEITURA DE CAMPINAS

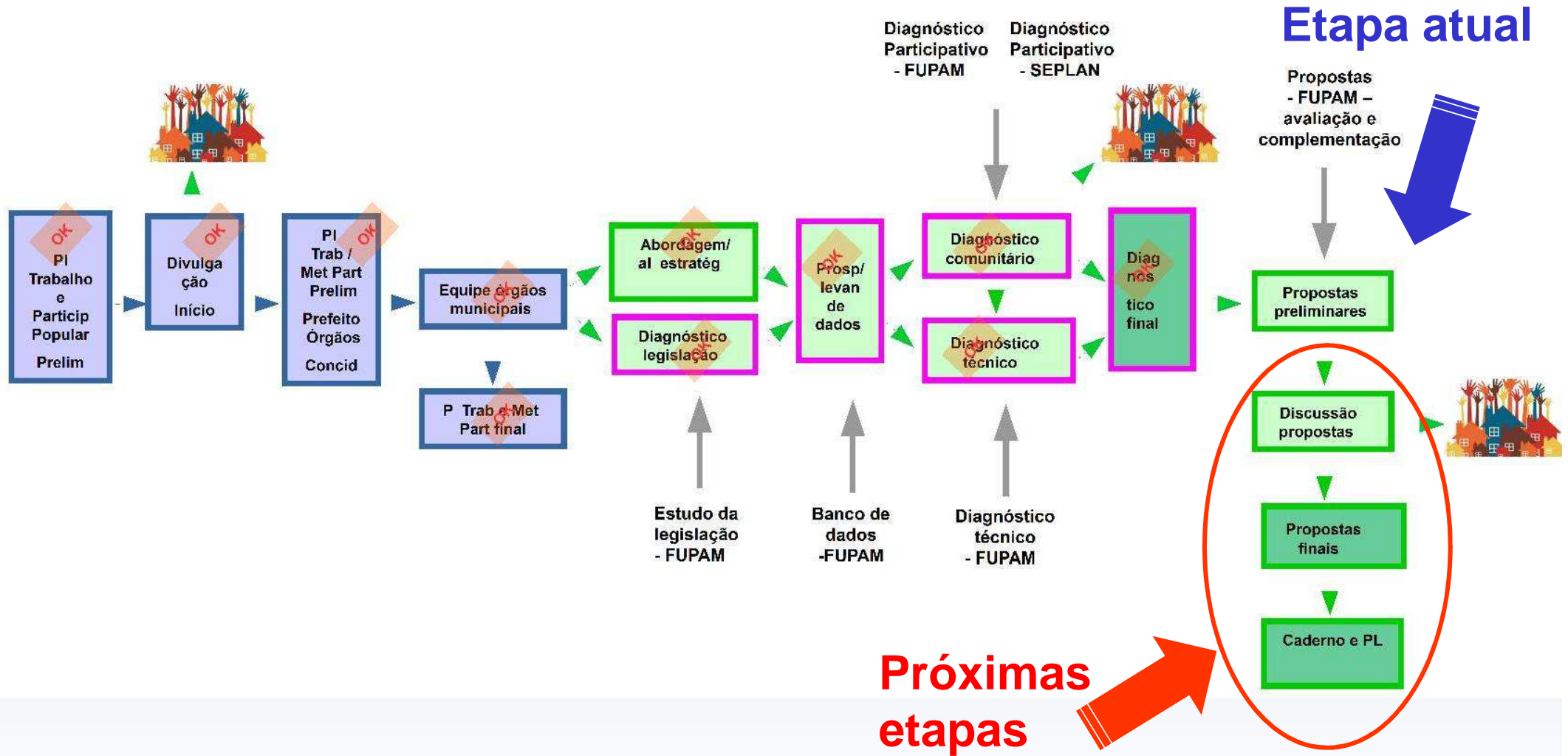
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO

Plano Diretor Estratégico 2016

SEPLAN

15/Junho/2016

FLUXOGRAMA



Plano Diretor Estratégico 2016

CRONOGRAMA



Plano Diretor Estratégico 2016

CRONOGRAMA DETALHADO - Equipe Técnica									
Frentes de Trabalho - Propostas Preliminares	J	F	M	A	M	J	J	A	S
Compatibilização das UTBs e Mzs	ET PD	ET PD	Atrasos						
Cruzamento de dados para verificar áreas de adensamento da FUPAM		ET PD	ET PD	Atrasos	Atrasos				
Propostas urbanísticas básicas	ET PD	ET PD	ET PD	ET PD	Atrasos				
Reunião com Saúde, assist. Social e Educação - propostas	ET PD	ET PD	ET PD	Atrasos	Atrasos				
Mobilidade em conjunto com a EMDEC		ET PD + LUOS	ET PD + LUOS	Atrasos					
ZEIS e diretrizes de habitação em conj. com a SEHAB	ET PD + LUOS	ET PD + LUOS	ET PD + LUOS	Atrasos	Atrasos				
ZEPACC e diretrizes em conjunto com a Cultura		ET PD	ET PD	ET PD	Atrasos				
ZEEL e diretrizes ambientais: receber da SVDS para alinhamento com as demais propostas		ET PD	ET PD	ET PD	Atrasos				
Eixos de desenv. e diretrizes p/ área rural com SMDEST		ET PD	ET PD	ET PD	Atrasos				
Instrumentos Urbanísticos em conjunto com a SMAJ e Assessoria SEPLAN		ET PD	ET PD	ET PD	Atrasos	Atrasos			
Fechamento propostas					ET PD	Atrasos			
Gestão		Gabinete	Gabinete	Gabinete	Gabinete				
Participação popular - método, divulgação etc.				Gabinete	Gabinete	Gabinete			

 ET PD

 ET PD + LUOS

 Gabinete

 Atrasos



Plano Diretor Estratégico 2016

Sistematização ESCUTA INICIAL



PREFEITURA DE
CAMPINAS

Um novo tempo
para nossa cidade.

Plano Diretor Estratégico 2016

Fotos das Oficinas de Escuta Inicial



Região Sudoeste



Região Leste



Região Norte



Região Noroeste

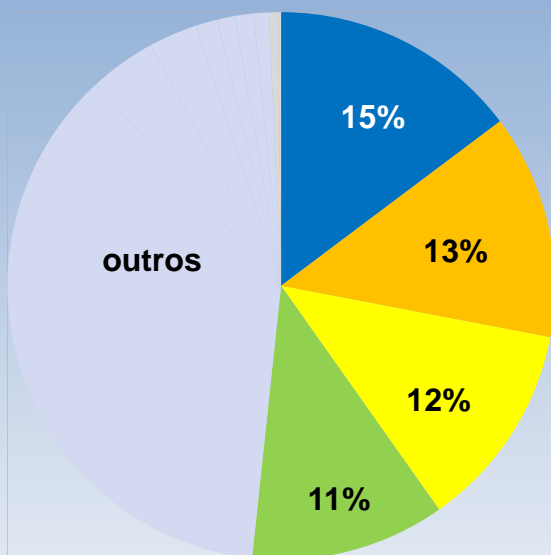


Campo Belo

Plano Diretor Estratégico 2016

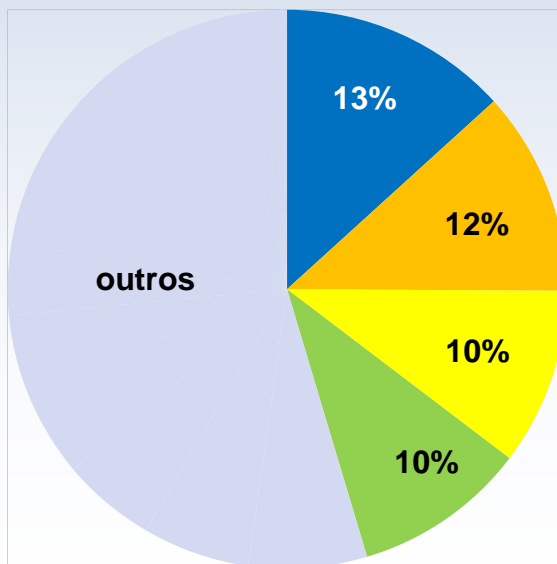
Resultado da **enquete** aplicada nas oficinas de capacitação e escuta inicial

Problemas do Bairro



- Faltam equipamentos de saúde (postos de saúde, hospitais, etc).
- O trânsito é ruim e há congestionamentos.
- Faltam boas calçadas para caminhar.
- Faltam lugares para atividade cultural (teatro, exposição, etc).

Problemas da cidade



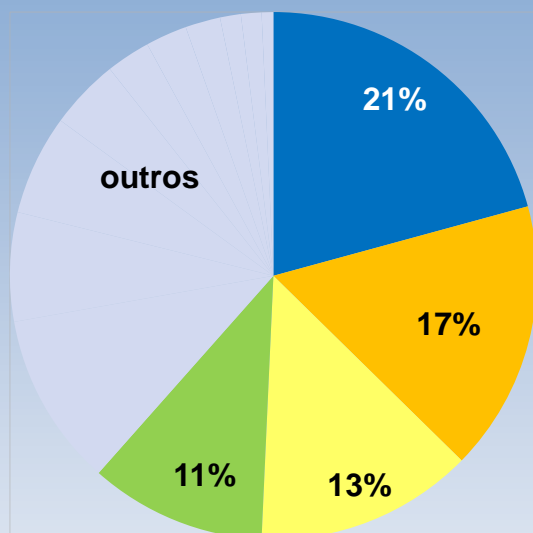
- O trânsito ruim e há congestionamentos.
- A cidade é insegura e violenta.
- O transporte coletivo não é eficiente e confortável.
- Faltam equipamentos de saúde (postos de saúde, hospitais, etc).



Plano Diretor Estratégico 2016

Resultado da **enquete** aplicada nas oficinas de capacitação e escuta inicial

Campinas nos próximos 20 anos – Qualidade de vida



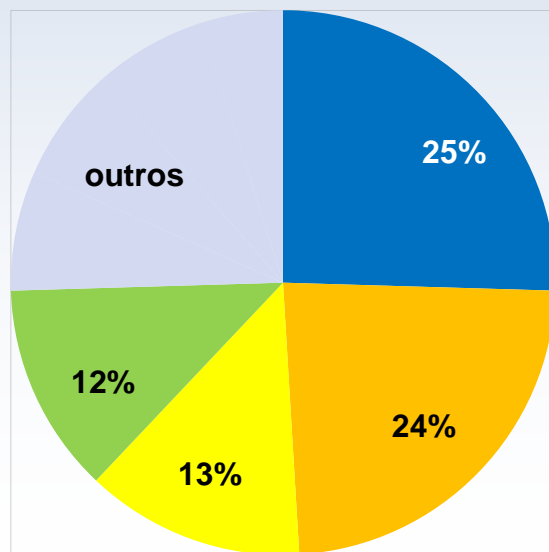
■ Deve ter sistema de transporte coletivo eficiente e confortável.

■ A cidade deve ter um trânsito bom, sem congestionamentos.

■ A moradia deve estar perto do trabalho.

■ A cidade deve ser mais compacta, com deslocamentos menores e mais rápidos.

Campinas nos Próximos 20 anos - Equipamentos



■ Deve ter quantidade suficiente de postos de atendimento médico e hospitais.

■ Deve ter quantidade suficiente de escolas e creches.

■ Deve ter quantidade suficiente de moradias de baixo custo para a população de baixa renda e bem localizadas (com transporte coletivo, escolas, saúde, lazer, cultura, comércio e serviços perto).

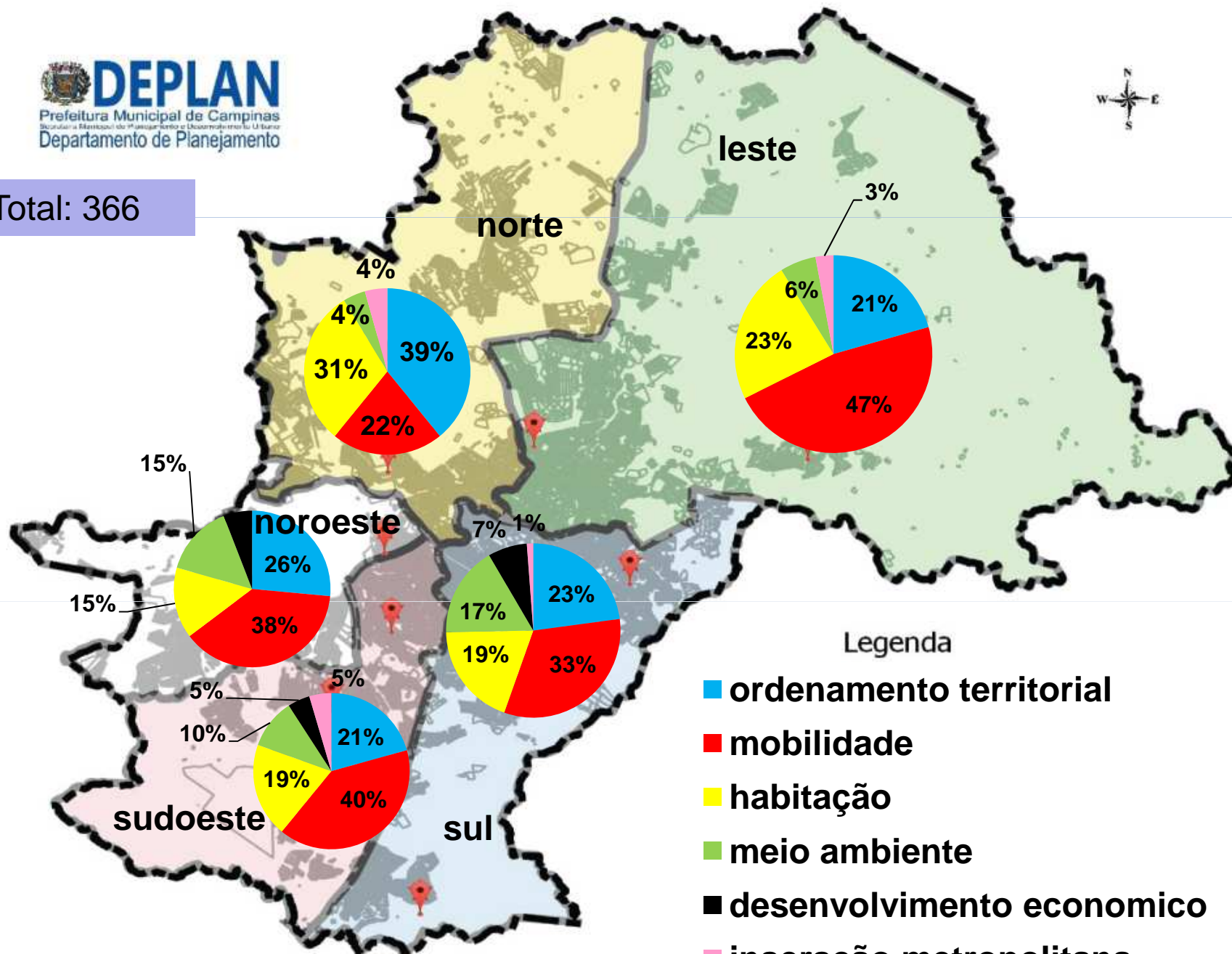
■ Deve ter quantidade suficiente de empregos.

Plano Diretor Estratégico 2016

Sugestões em oficinas (faladas e escritas)



Total: 366



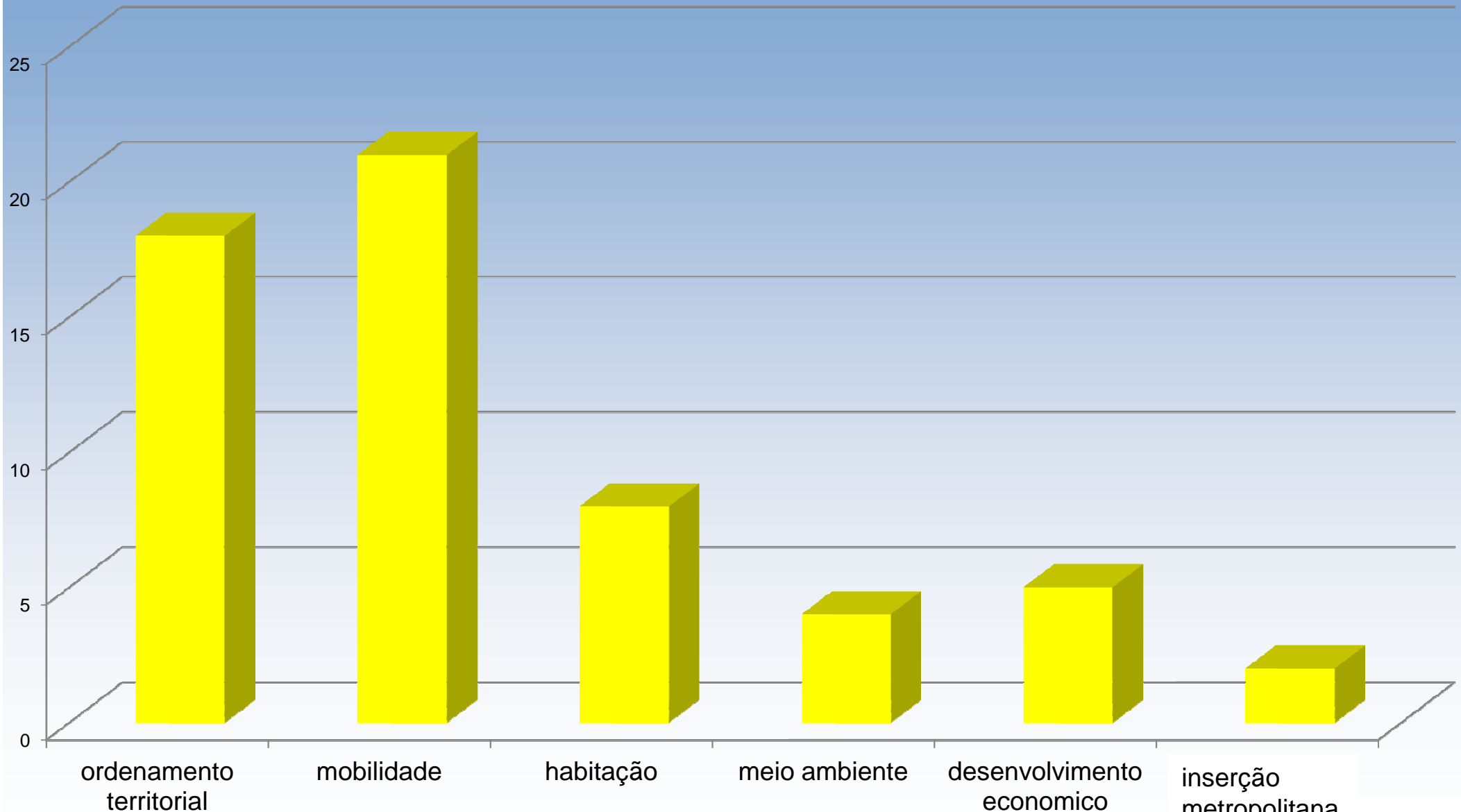
Plano Diretor Estratégico 2016

Sistematização SITE



Plano Diretor Estratégico 2016

Sugestões em oficinas Totais (escritas através do site)



Plano Diretor Estratégico 2016

Sistematização DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO

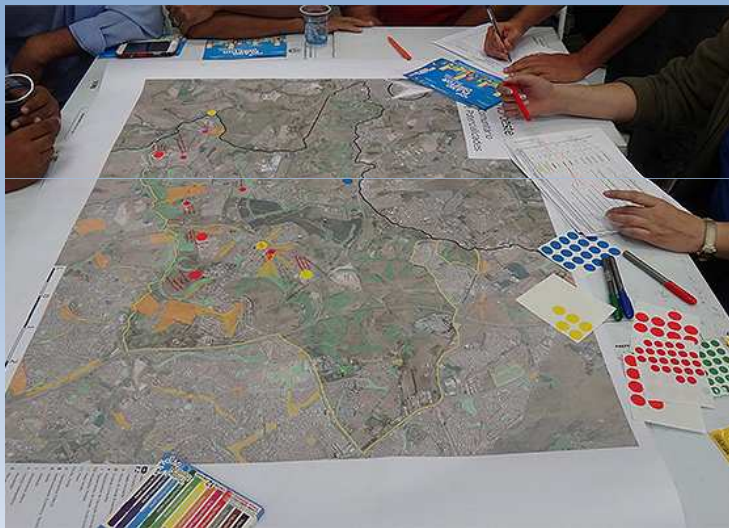


PREFEITURA DE
CAMPINAS

Um novo tempo
para nossa cidade.

Plano Diretor Estratégico 2016

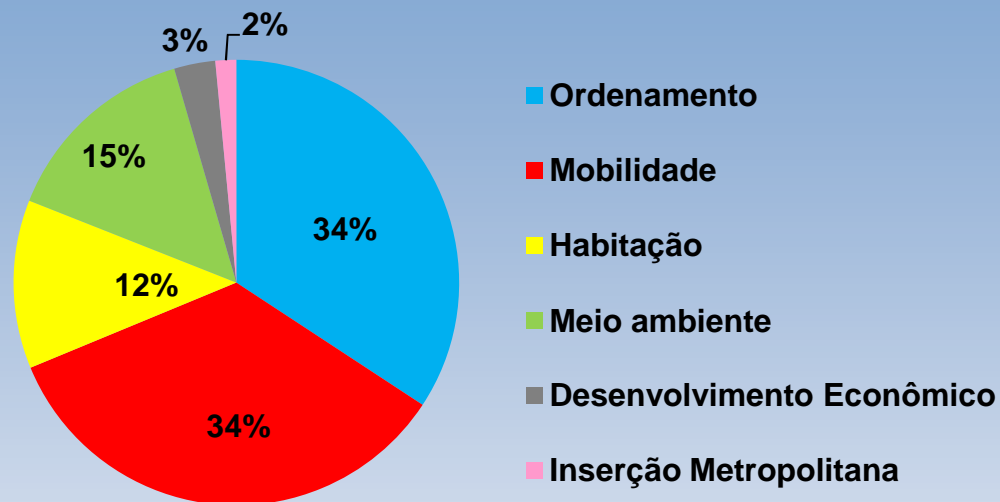
Fotos das Oficinas de Diagnóstico Comunitário



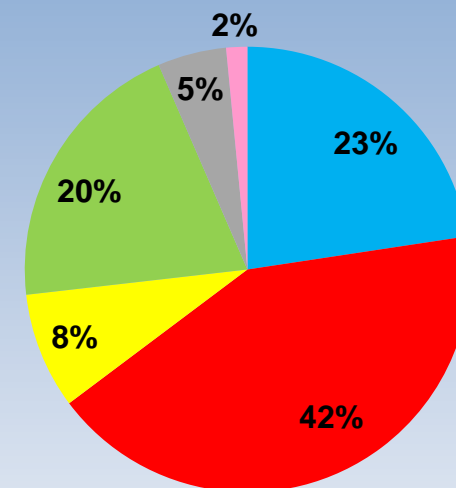
Plano Diretor Estratégico 2016

Principais assuntos tratados

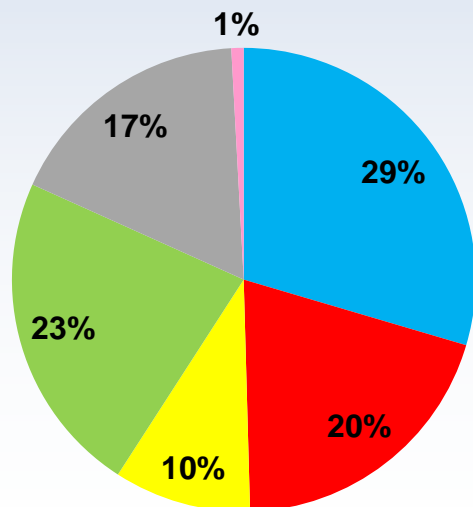
Problemas por Eixos



Desejos por Eixos



Potencialidades por Eixos



Numero de Contribuições:

Mapa do Diagnóstico: **515**

Mapa dos Desejos: **261**

Plano Diretor Estratégico 2016

Principais assuntos tratados

Problemas e Potencialidades

Desejos

Ordenamento:

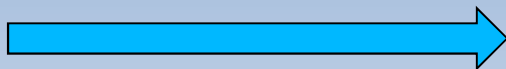
Solicitam mais equipamentos públicos
Solicitam praças e áreas de cultura e lazer



Criação e melhoria de equipamentos públicos

Mobilidade:

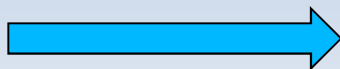
Ligações viárias
Transito
Qualidade do transporte público



Diretrizes viárias
Propostas de Metrô, VLT, BRT e ligações viárias

Habitação:

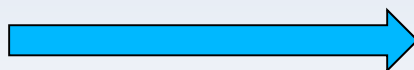
Celeridade na regularização fundiária
Dar uso às áreas onde houve remoção



ZEIS e mais recursos

Meio Ambiente:

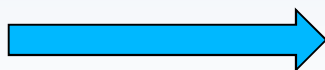
Falta de áreas verdes e de lazer
Áreas de APP com descarte de lixo



Parques

Desenvolvimento Econômico:

Áreas de emprego próximas à moradia



Mescla de usos no zoneamento

Inserção Metropolitana:

Falta de integração p/ saúde e transporte



Integração do sistema de saúde e de transportes



Plano Diretor Estratégico 2016

EVENTOS REALIZADOS



PREFEITURA DE
CAMPINAS

Um novo tempo
para nossa cidade.

Plano Diretor Estratégico 2016

Eventos ocorridos

9 reuniões do Plano de Trabalho
6 oficinas de capacitação e escuta inicial
11 reuniões de diagnóstico comunitário
3 seminários
9 reuniões do Grupo Técnico

Participantes:
Seminários

Dez/14: 150
Maio/2015: 104
Julho/15: 321

Participantes:
Oficinas

Escuta: 643
Diagnóstico: 499

Aprox.
1900 pessoas



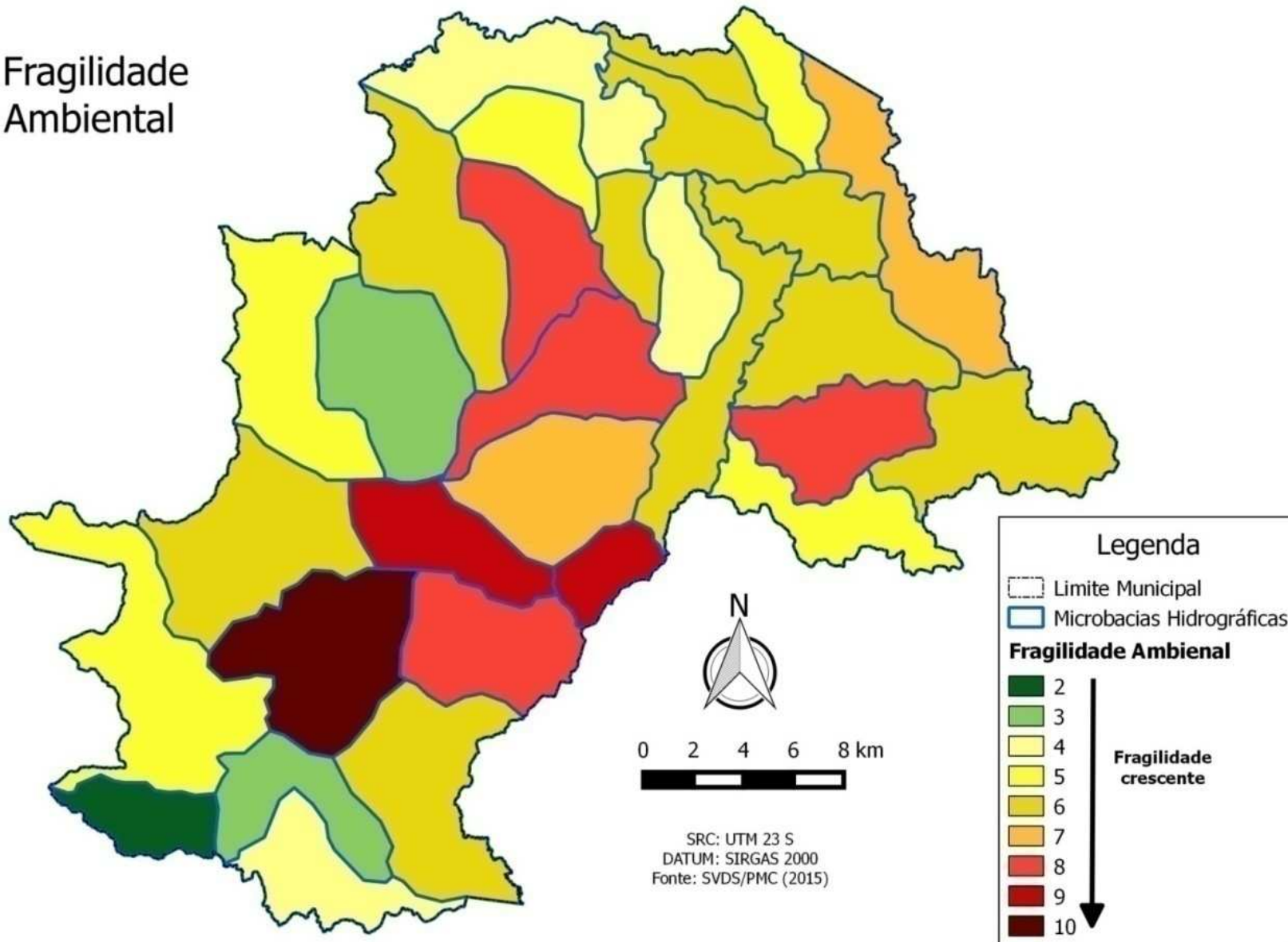
Plano Diretor Estratégico 2016

Diagnóstico Técnico

Plano Diretor Estratégico 2016

Aspectos Ambientais

Fragilidade Ambiental



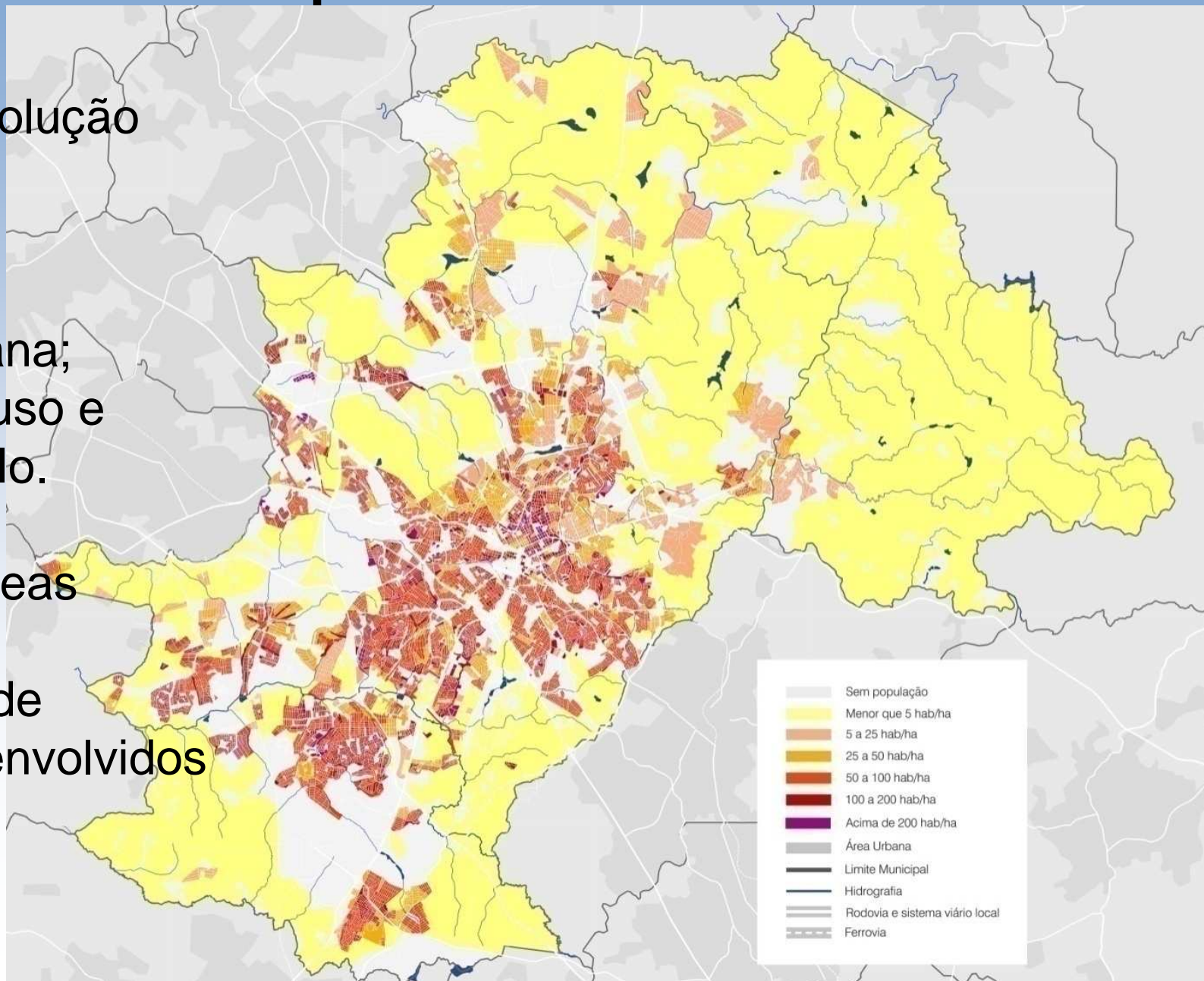
Plano Diretor Estratégico 2016

Aspectos Urbanos

- histórico da evolução urbana;
- crescimento populacional;
- expansão urbana;
- tendências de uso e ocupação do solo.

Acessibilidade:

- situação das áreas públicas;
- levantamento de programas desenvolvidos pela SMPD.



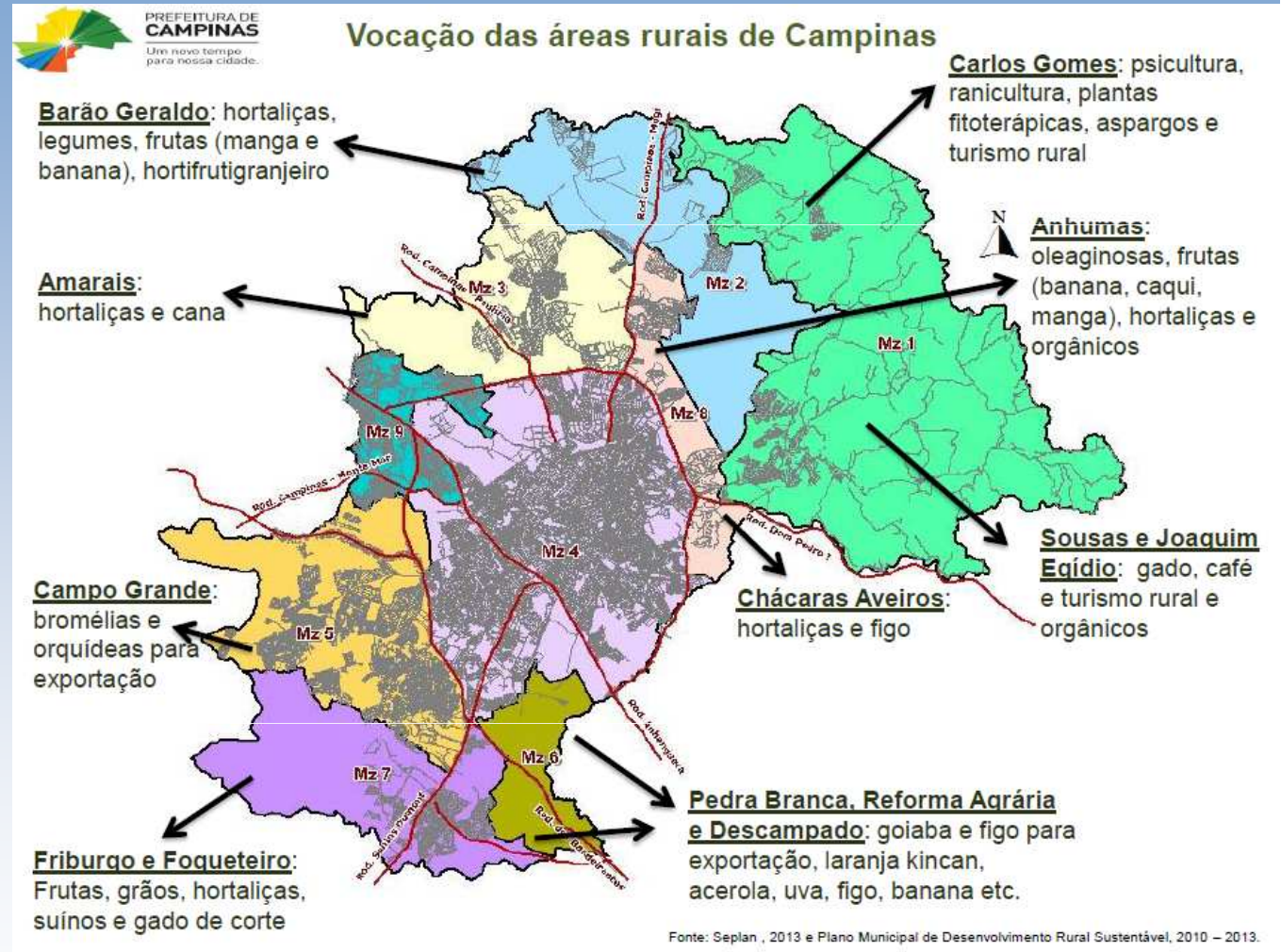
Plano Diretor Estratégico 2016

Aspectos Rurais

Participação do setor agro alimentar no ICMS subiu 58% de 2010 a 2013. (Ind. Alimentos e equipamentos agrícolas).

Desafios: abastecimento de água, segurança pública, depósito de resíduos sólidos em estradas rurais e a sua conservação.

Necessário: Permanência das famílias nas regiões rurais para o suprimento da demanda de alimentos na cidade.



Plano Diretor Estratégico 2016

Aspectos da Dinâmica Sócio Econômica

A estimativa de crescimento populacional para Campinas continuará num ritmo baixo, em torno de 0,91% até 2020 e 0,40% na década seguinte, conforme Fundação SEADE.

Ano	Homem	Mulher	Total Geral Estimado
2015	547.345	587.201	1.134.546
2020	567.233	608.268	1.175.501
2025	582.057	624.035	1.206.092
2030	590.448	632.946	1.223.394

Tratou também:

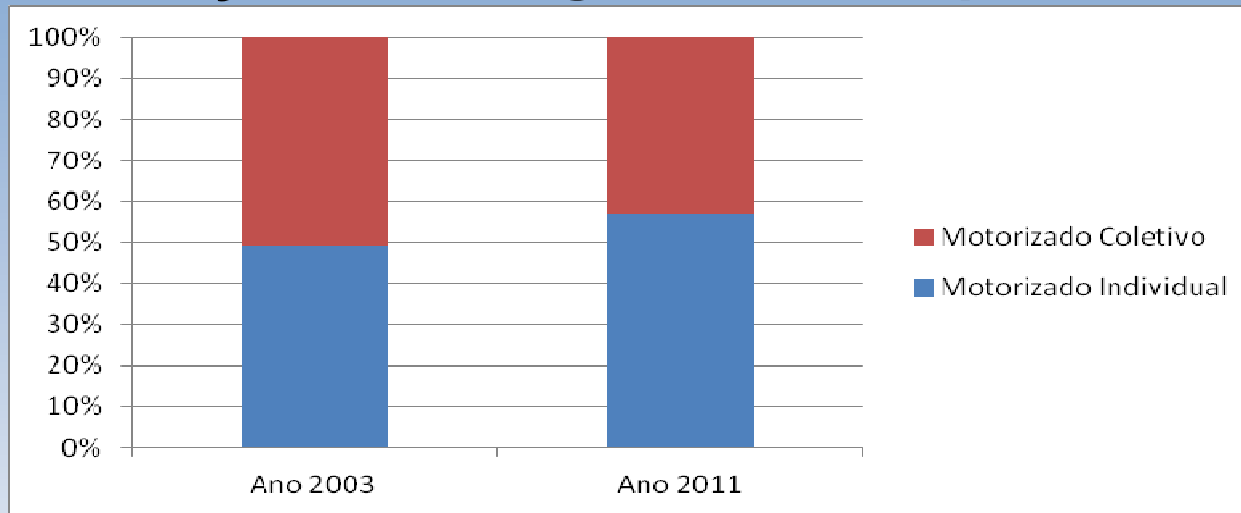
- geração de empregos - serviços;
- turismo de negócios seguido de gastronômico, cultural, aventura, rural e compras.
- programas atrelados ao trabalho e renda para inclusão da população no mercado de trabalho.



Plano Diretor Estratégico 2016

Aspectos de Mobilidade e Transporte

Evolução das Viagens Diárias por Modo



CICLOVIA	EXTENSÃO (metros)
Taquaral	6.000
Taquaral Anhumas	2.200
Amarais	1.400
Barão Geraldo	1.180
Francisco de Toledo	590
Total	11.370

CICLO ROTA	EXTENSÃO (metros)
Piçarrão	890
Carlos Lourenço	595
Sousas	5.980
Pirelli Sirius	600
Florence II	1.081
Total	9.146

Plano Diretor Estratégico 2016

Aspectos de Saúde e Educação

EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA IMPLANTADAS EM CAMPINAS

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
População	1.080.999	1.090.386	1.098.630	1.144.862	1.154.617	1.135.623
Nº ESF	102	97	98	106	168	181
Cobertura	28,31%	26,69%	26,76%	27,78%	43,65%	55%

Fonte: SMS

Obs.: Esta série histórica foi recalculada conforme parâmetro do MS.

Distrito	Atual/Fev 15	Ampliação Nº ESF	Proposta Dez/2015
	Existentes	Ampliação	Total
Leste	29	8	37
Noroeste	25	11	36
Norte	31	4	35
Sudoeste	38	7	47
Sul	43	17	58
Total	166	47	213

UNIDADES POR NAED

NORTE	NOROESTE	SUDOESTE	SUL
			LESTE
39	40	46	41
			38
TOTAL DE UNIDADES			
ENSINO INFANTIL		ENSINO FUNDAMENTAL	
159		45	

DÉFICIT POR NAED

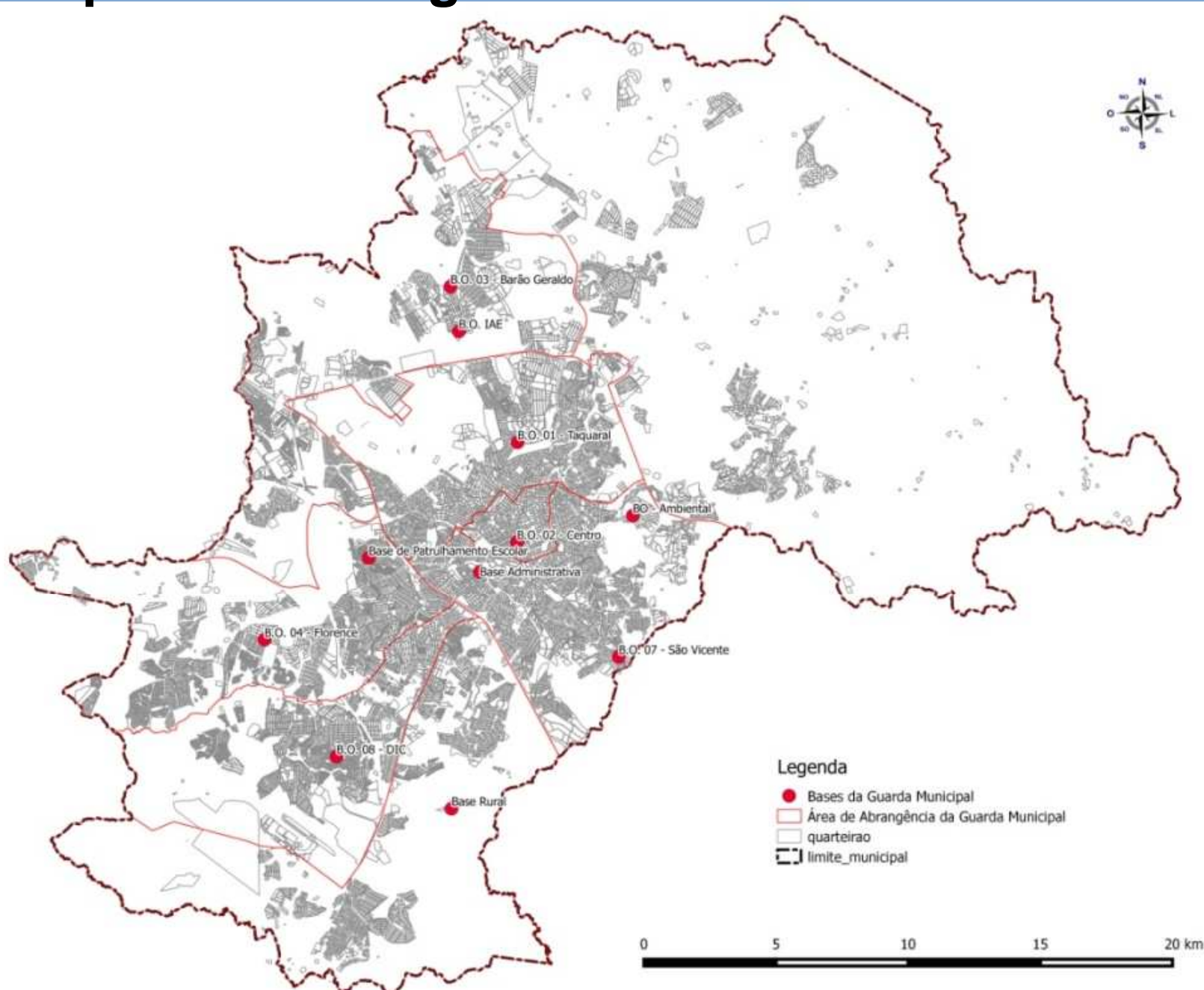
NORTE	NOROESTE	SUDOESTE	SUL	LESTE
1.315	2.418	1.939	2.390	830

ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO

INFANTIL	FUNDAMENTAL	TOTAL	DÉFICIT AG-I E AG-II (INFANTIL)
40.041*	21.278	61.319	8.892

Plano Diretor Estratégico 2016

Aspectos de Seg. Pública



Plano Diretor Estratégico 2016

Aspectos de Esp. Lazer, Cultura

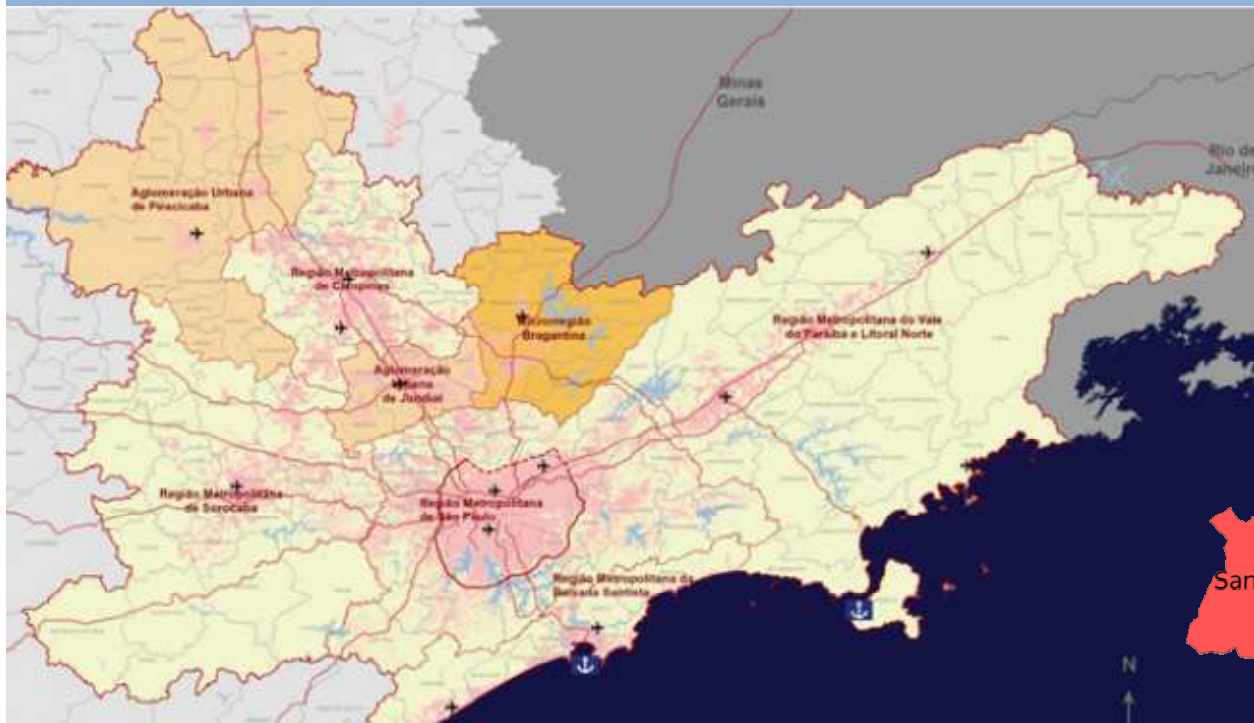
-levantamento de equipamentos e atividades de esporte e lazer no município.

- levantamento de equipamentos e atividades culturais no município.



Plano Diretor Estratégico 2016

Aspectos de Inserção Metropolitana



Plano Diretor Estratégico 2016

Propostas até o momento



PREFEITURA DE
CAMPINAS

Um novo tempo
para nossa cidade.

Plano Diretor Estratégico 2016

Guia de Conteúdo

PARTE II - PROPOSTAS

•Diretrizes gerais

•Políticas territoriais

1. Estruturação urbana
2. Meio ambiente
3. Mobilidade urbana
4. Habitação
5. Infraestrutura urbana

•Políticas sociais e econômicas

1. Desenvolvimento social
 1. Cultura
 2. Educação
 3. Assistência social
 4. Saúde
 5. Segurança pública
2. Desenvolvimento econômico

•Instrumentos de política urbana

•Sistema de planejamento e gestão municipal



Plano Diretor Estratégico 2016

Estruturação Urbana

PREMISSA:

O reconhecimento da importância do município de Campinas no cenário regional e nas possibilidades que essa condição representa para o desenvolvimento da cidade.

Princípios norteadores :

- **Direito à cidade**
- **Função social da cidade**
- **Função social da propriedade**
- **Desenvolvimento Sustentável**
- **Acessibilidade**
- **Articulação do desenvolvimento regional**
- **Gestão democrática**



Plano Diretor Estratégico 2016

Estruturação Urbana

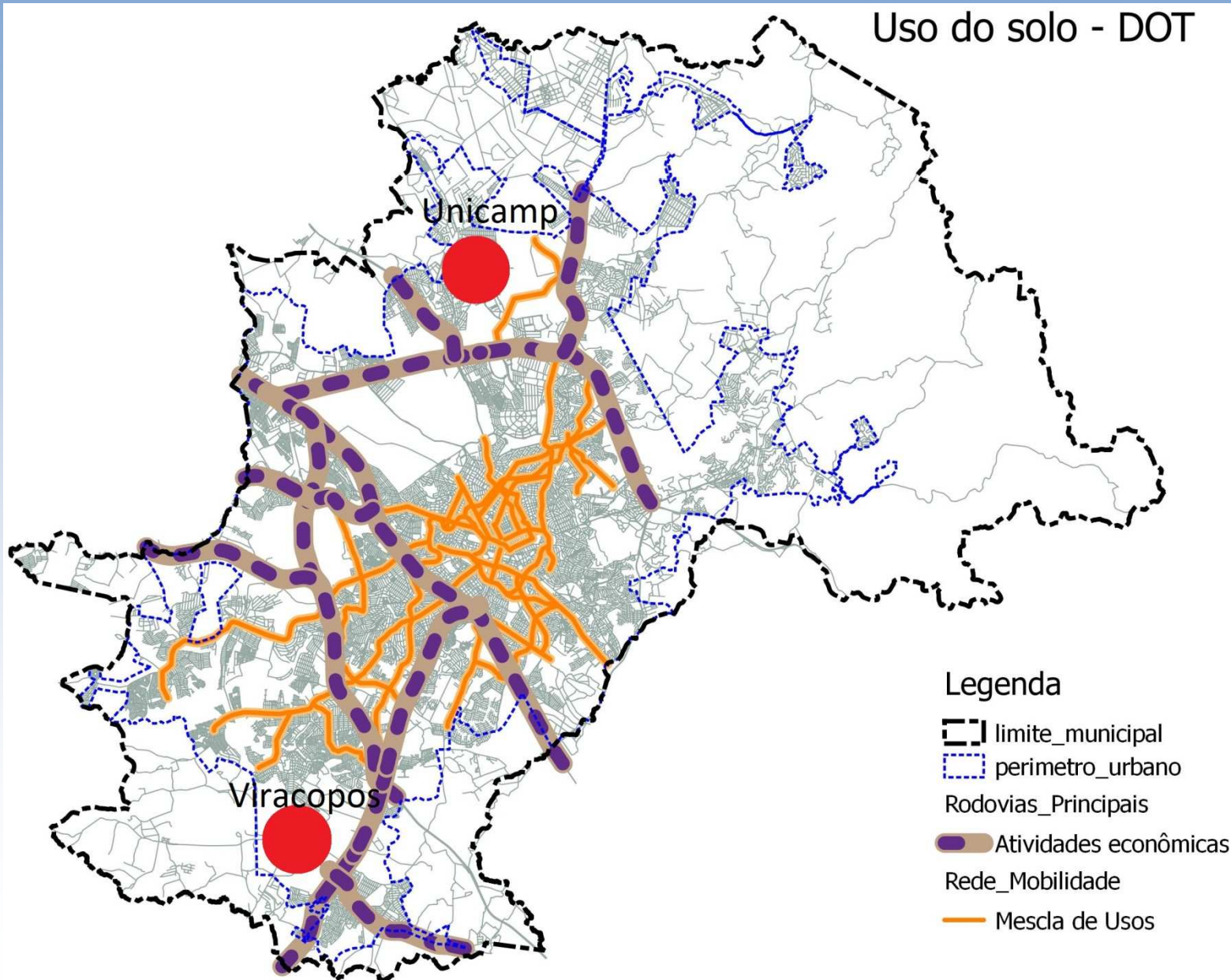
Objetivos:

- I. Articulação das políticas sociais, econômicas de forma integrada.
- II. Inclusão social, reduzindo os fatores que contribuem para as desigualdades e a segregação sócio-espacial da população de baixa renda.
- III. Acesso à moradia digna, com infraestrutura urbana e equipamentos e serviços públicos.
- IV. Melhoria da infraestrutura urbana, dos equipamentos, serviços e espaços públicos e áreas verdes municipais.
- V. Proteção do meio ambiente urbano e rural, dos seus recursos naturais.
- VI. Preservação e a valorização do patrimônio histórico, cultural, natural e paisagístico, de caráter material e imaterial.
- VII. Cumprimento da função social da propriedade com a distribuição equilibrada de usos e a utilização das áreas ociosas do território.
- VIII. Justa distribuição dos benefícios e ônus e bônus decorrentes do processo de urbanização
- X. Importância de valorizar as áreas rurais para o desenvolvimento urbano e manutenção da qualidade ambiental do município.
- XI. Incremento do potencial produtivo e fortalecimento das atividades econômicas do município e de suas vocações.
- XII. Ampliação, no âmbito da competência municipal, da governança interfederativa nas instâncias metropolitana, estadual e nacional.
- XIII. Estimular a cooperação entre o governo e demais setores da sociedade no processo de melhoria da qualidade de vida urbana.
- XIV. Promover a participação da sociedade nos processos de planejamento, gestão e fiscalização da execução das políticas, objetivos e diretrizes municipais.

Plano Diretor Estratégico 2016

Propostas APs / UTBs

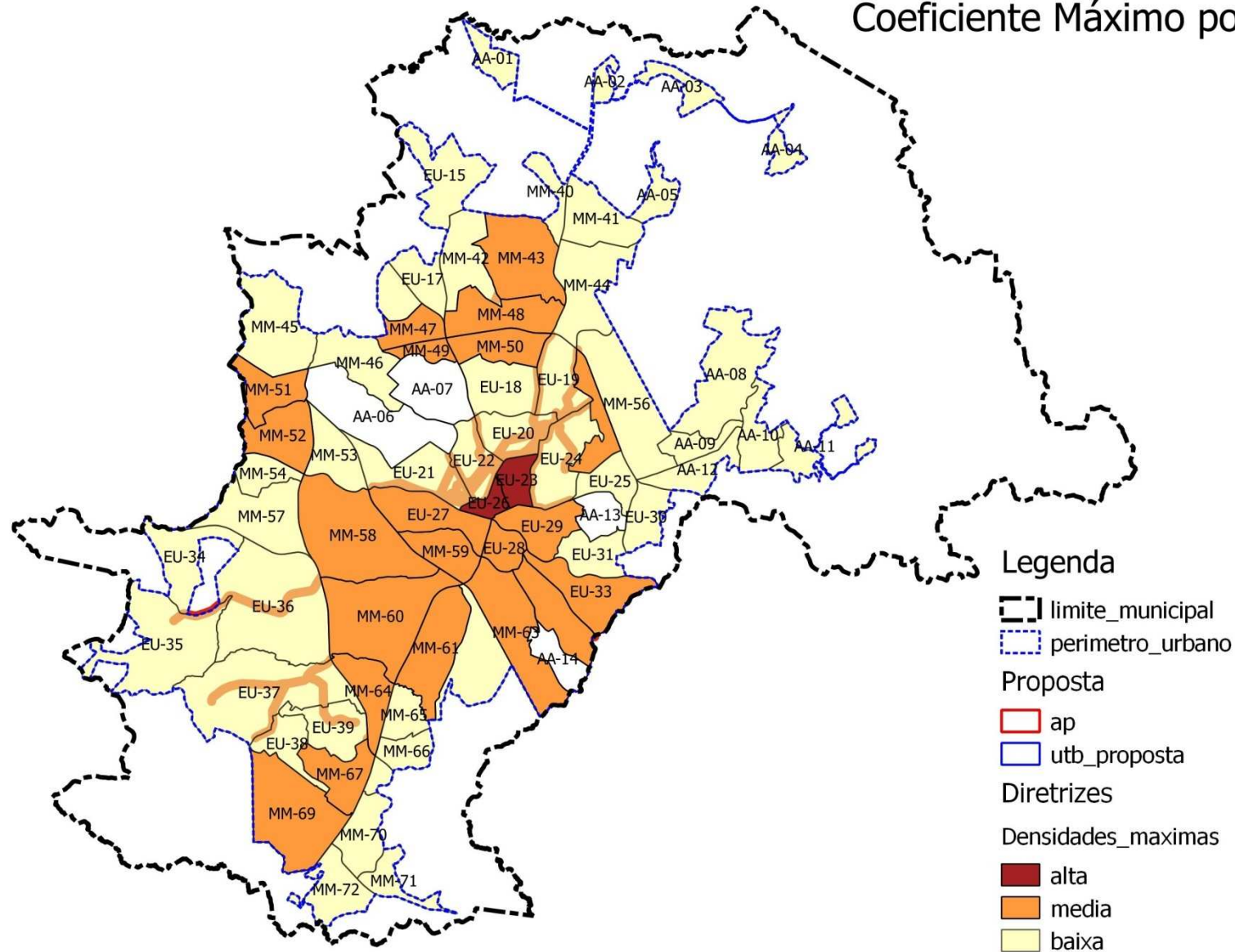
Uso do solo - DOT



Plano Diretor Estratégico 2016

Propostas APs / UTBs

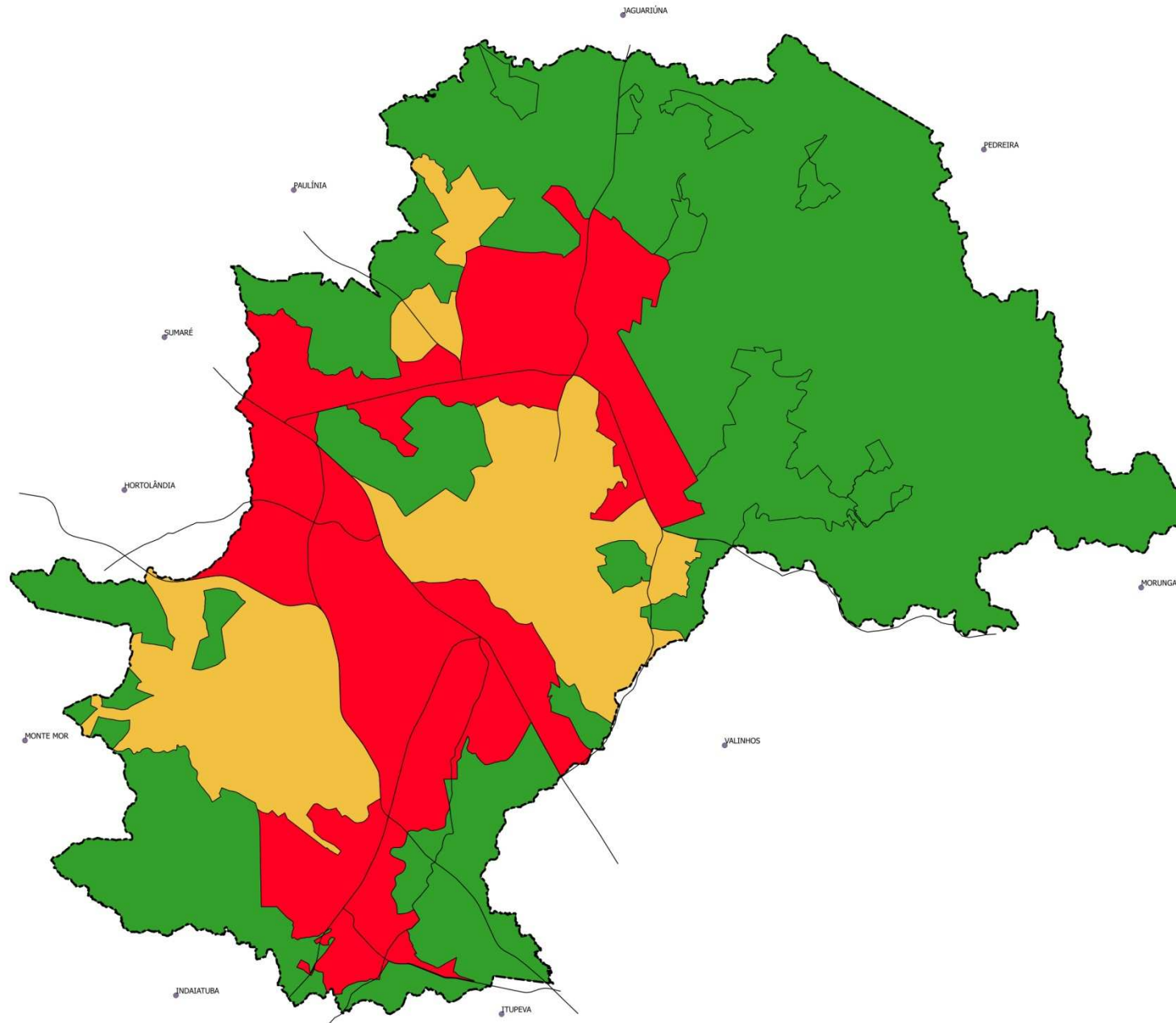
Coeficiente Máximo por UTB



Plano Diretor Estratégico 2016

Estruturação Urbana

Macrozonamento Proposto



3 MZs

Legenda

Macrozonas propostas

- Macrozona Agro-Ambiental
- Macrozona de Estruturação Urbana
- Macrozona Macrometropolitana

Plano Diretor Estratégico 2016

Estruturação Urbana

Macrozona macrometropolitana

Situada na zona urbana;

Grande diversidade de padrões de usos e ocupação do solo;

Áreas de grande vulnerabilidade socioambiental

Impactada por estruturas viárias, equipamentos e atividades econômicas de abrangência regional, nacional e internacional, sofrendo influência direta e indireta pela proximidade e dinâmica provocadas por essas estruturas no território.

•Objetivos

Para a área de influência direta:

- Promover a urbanização de caráter macrometropolitano, fortalecendo a integração regional, através do incentivo ao desenvolvimento de atividades econômicas relevantes, especialmente ao longo das estruturas viárias.
- Melhorar a integração entre as diversas regiões do município através da implantação de transposições às barreiras físicas configuradas pela estrutura viária macrometropolitana.

Para a área de influência indireta:

- Preservar e qualificar as áreas residenciais consolidadas, através da promoção de maior dinâmica econômica de caráter local.

Plano Diretor Estratégico 2016

Estruturação Urbana

Macrozona de estruturação urbana

Situada na zona urbana;

Possui áreas consolidadas, em fase de consolidação e em transformação, com grande diversidade de uso e ocupação do solo, áreas de vulnerabilidade socioambiental e intenso movimento pendular entre algumas dessas áreas.

•Objetivos

- Garantir a qualidade das áreas urbanas já consolidadas e promover a qualificação das áreas em transformação e de vulnerabilidade socioambiental, buscando o equilíbrio na relação entre emprego e moradia e melhor distribuição da infraestrutura urbana.



Plano Diretor Estratégico 2016

Estruturação Urbana

Macrozona agroambiental

Situada na sua maior parte na zona rural;

Apresenta meio ambiente natural e cultural preservados, com fragmentos de mata, importantes bacias e recursos hídricos

Atividades econômicas de natureza rural e ocupação urbana, na sua maior parte rarefeita.

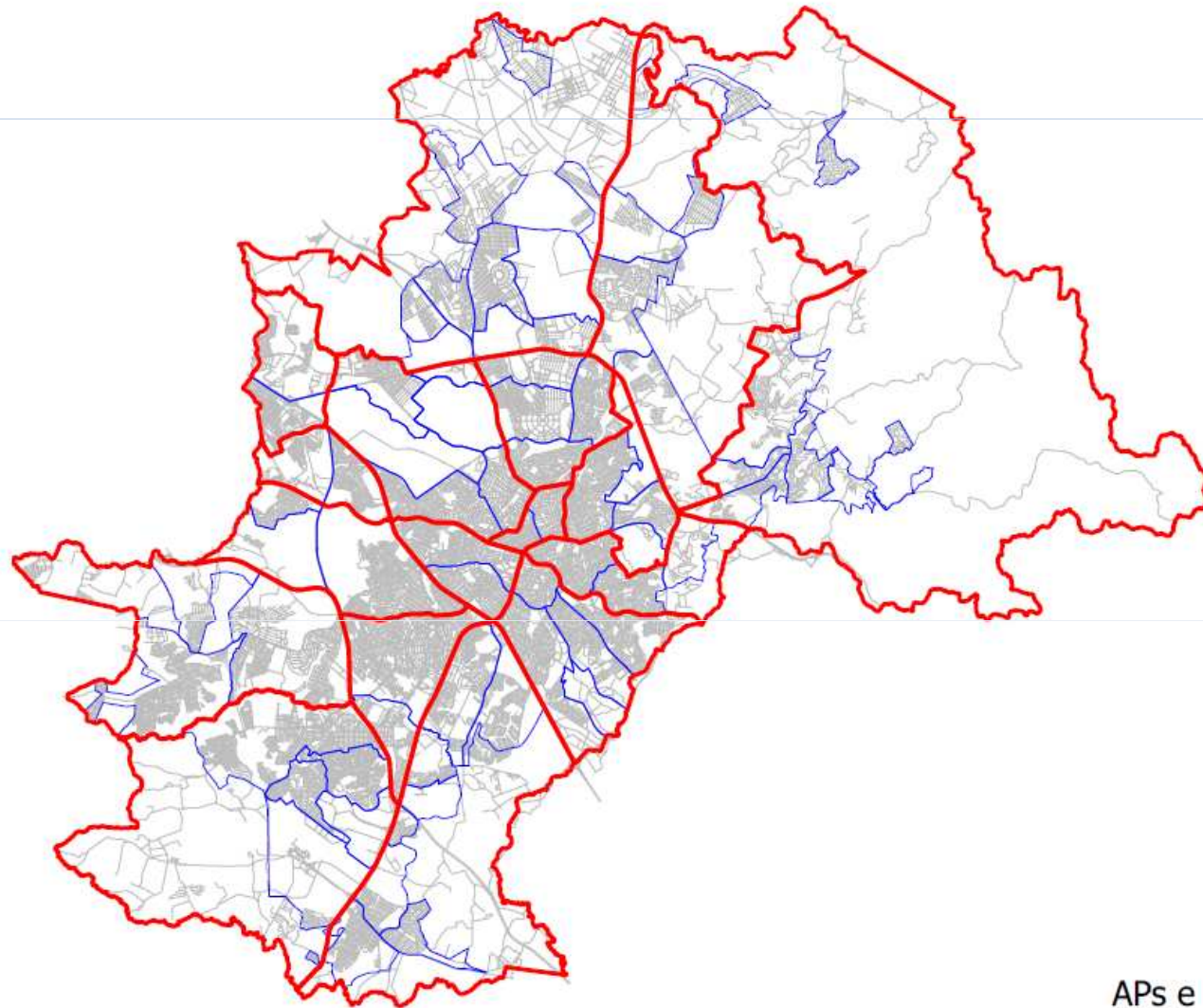
•Objetivos

- Garantir a proteção e a recuperação ambiental, da biodiversidade e dos mananciais, através da contenção da expansão urbana e da regulamentação de usos compatíveis com as características naturais.
- Preservar o patrimônio cultural ligado ao ambiente rural e natural através de ações intersetoriais que fortaleçam atividades culturais e econômicas incentivando a permanência das populações na área rural e a valorização desse patrimônio



Plano Diretor Estratégico 2016

Estruturação Urbana



17 APs

APs e UTBs Propostas

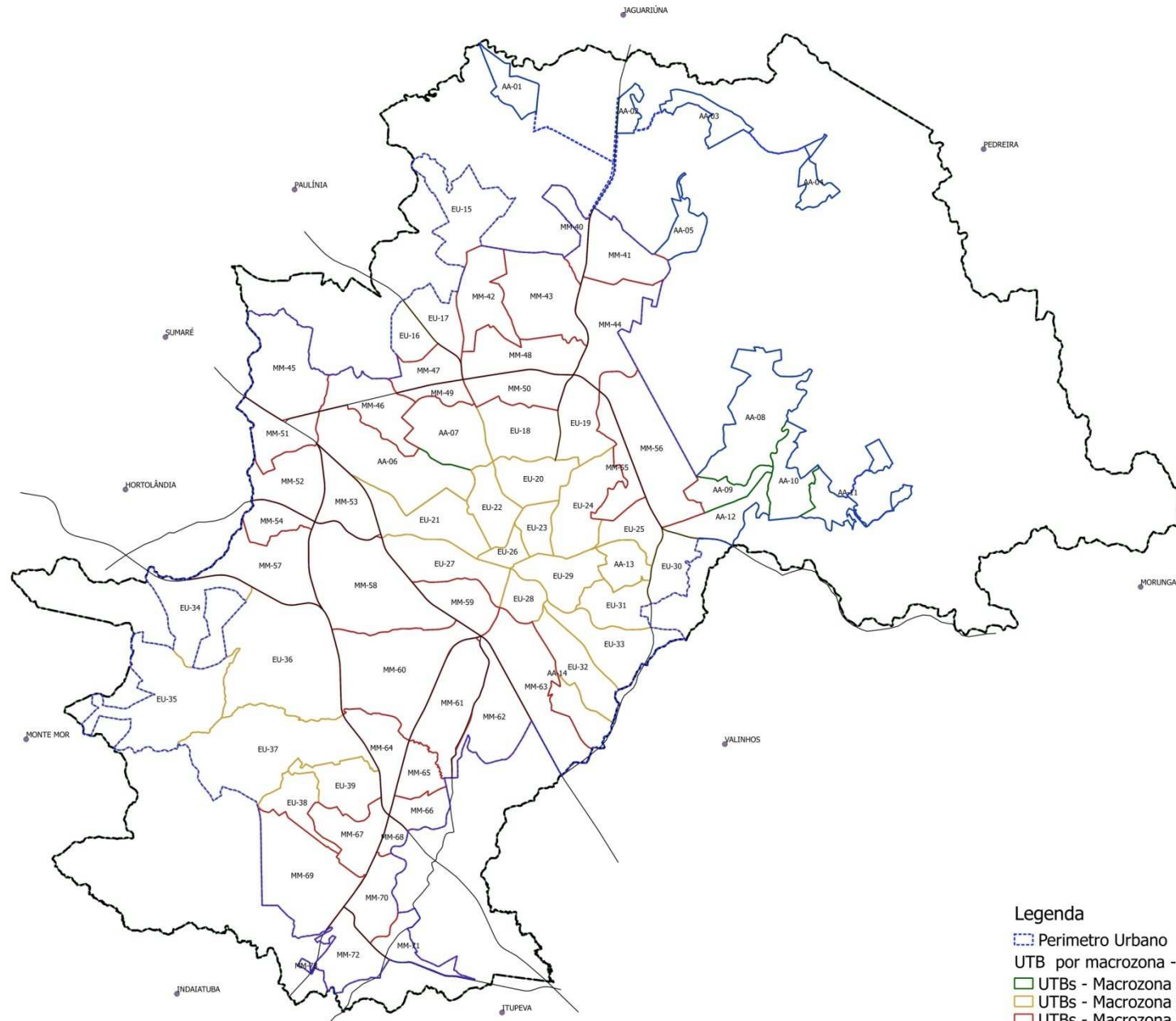


PREFEITURA DE
CAMPINAS
Um novo tempo
para nossa cidade.

Plano Diretor Estratégico 2016

Estruturação Urbana

UTBs Propostas



73 UTBs

Legenda

- Perímetro Urbano
- UTB por macrozona - contorno
- UTBs - Macrozona Agro-Ambiental (AA-01 a AA-14)
- UTBs - Macrozona de Estruturação Urbana (EU-15 a EU-39)
- UTBs - Macrozona Macrometropolitana (MM-40 a MM-73)

Plano Diretor Estratégico 2016

Propostas APs / UTBs

Diretrizes Gerais:

- definir usos de abrangência geral ao longo dos eixos rodoviários – influência metropolitana e macrometropolitana;
- controlar a expansão urbana, com a mescla de usos e a otimização da infraestrutura instalada;
- incentivar a ocupação de vazios urbanos;
- fomentar a mescla de atividades para gerar oferta de emprego e trabalho nas diversas regiões da cidade e a redução dos custos e deslocamentos;
- estruturar o sistema viário e de transportes, permitindo a integração entre as diversas regiões, evitando os fluxos de passagem pelo centro da cidade;

Plano Diretor Estratégico 2016

Propostas APs / UTBs

Diretrizes Gerais:

- **estimular maior adensamento populacional e distribuição de atividades econômicas, especialmente ao longo dos eixos estruturadores de transporte;**
- **planejar a distribuição dos equipamentos públicos, compatíveis com os adensamentos previstos de forma a atender a necessidade da população atual e projetada;**
- **promover a revitalização das áreas públicas e dos equipamentos urbanos;**

Plano Diretor Estratégico 2016

Propostas APs / UTBs

Diretrizes Gerais:

- estimular a melhoria do desenho urbano da cidade através da criação de espaços de fruição pública e fachadas ativa;**
- estabelecer hierarquização viária municipal, considerando a estrutura e os tipos de ligações promovidas pelas vias;**
- estabelecer taxas mínimas de permeabilidade do solo para parcelamento e ocupação do solo;**



Plano Diretor Estratégico 2016

Diretrizes Gerais:

- promover a regularização de assentamentos de interesse social já consolidados e propiciar alternativas de reassentamento, no caso de áreas impróprias à ocupação;
- promover a requalificação da área central;
- preservar as características históricas, sócio-culturais e do ambiente construído de bairros de interesse histórico relevante;
- preservar as faixas *non aedificandi* marginais aos leitos férreos ativos, linhas de alta-tensão, dutos e oleodutos preferencialmente para sistema viário ou áreas complementares à urbanização;
- preservar os leitos férreos desativados para futuro sistema de transporte de passageiros.

Plano Diretor Estratégico 2016

Mobilidade Urbana

- DOT – conceito norteador para políticas de uso do solo;
- Integração com as demais políticas;
- Oferta de transporte público que possibilite eixos de desenvolvimento e centralidades;
- Eixos Radiais e Perimetrais (BRT, VLT) para melhoria do sistema;
- Incentivo a sistemas compartilhados;
- Acessibilidade
- Integração da mobilidade municipal e metropolitana (operação e tarifa)



Falta: SEPLAN enviar versão final para validação da EMDEC

Plano Diretor Estratégico 2016

Estruturação Urbana

Desenvolvimento Orientado ao Transporte (DOT)

Orientação das políticas de planejamento urbano, indicando setores de alta densidade junto às infraestruturas de transporte de massa, objetivando a construção de bairros compactos, de alta densidade, com diversidade de usos e espaços públicos seguros e ativos, favorecendo deslocamentos menores, não-motorizados no âmbito local e no restante da cidade através do transporte coletivo, reduzindo a dependência do automóvel.



Plano Diretor Estratégico 2016

Conceitos da Classificação Funcional

Adensamento e uso do solo compatíveis com a hierarquização viária:

Via de Trânsito Rápido - Promove a interligação entre regiões e entre as vias estruturadoras, sendo eixo-tronco do transporte coletivo, sem travessias em nível.

Via Arterial (I e II) - Redistribui o tráfego das vias de trânsito rápido para os seus destinos, até o nível das coletoras (com marginais ou não).

Via Coletora (I e II) - Coleta o tráfego das vias locais e o canaliza para as vias arteriais e vice-versa, promove a circulação nos bairros, possibilitando a permeabilidade do transporte coletivo (ciclovia ou ciclofaixa).

Via Local - Promove acesso direto a lotes e edificações.

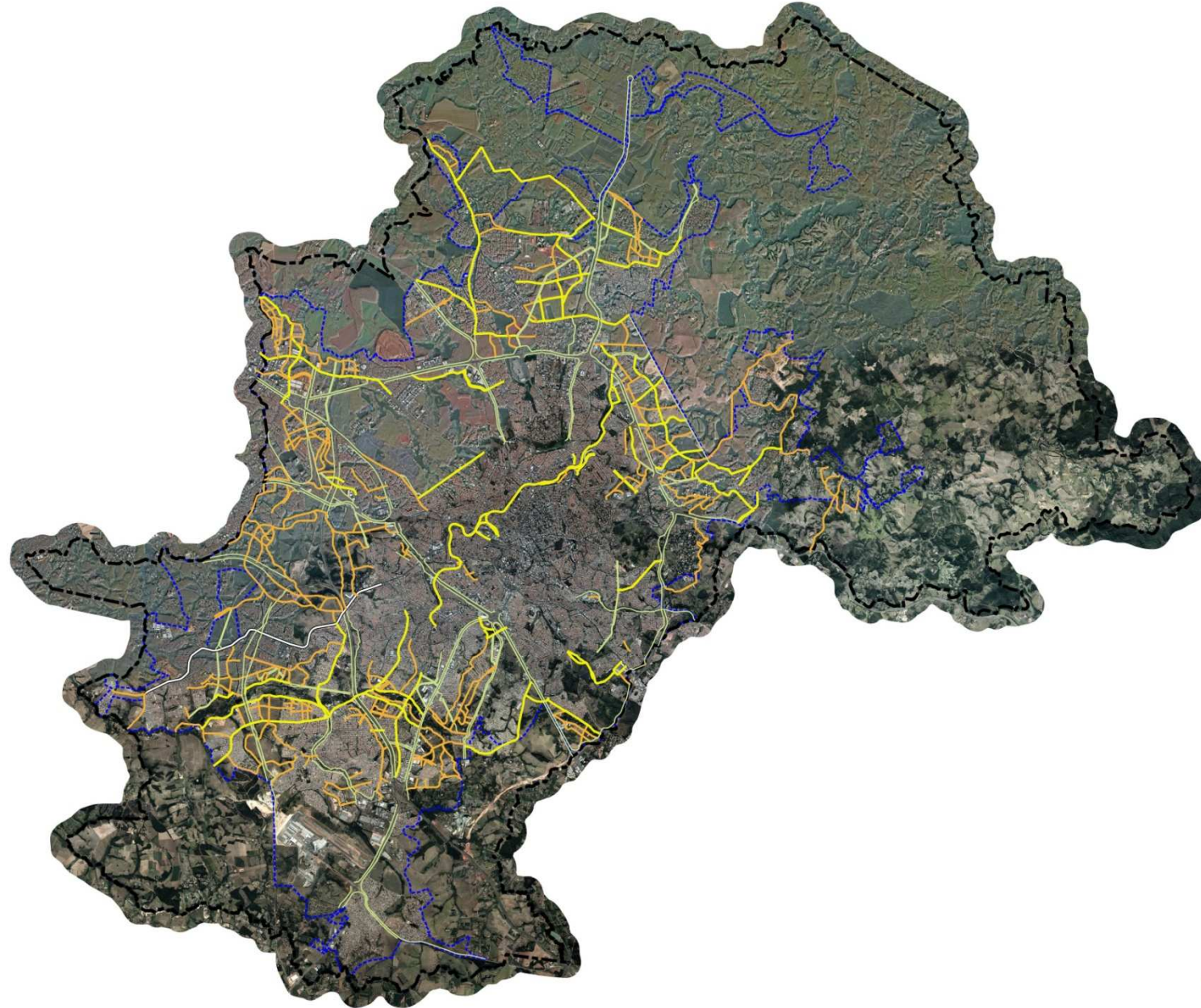
Marginais municipais - a rodovias, fora da faixa de domínio das mesmas, com a função de evitar o conflito entre o tráfego rodoviário e o tráfego municipal.

Marginais a infraestruturas - implantadas ao longo de leitos férreos, linhas de alta tensão e dutos, preservam as faixas "non aedificandi" e minimizam efeito-barreira destas estruturas.



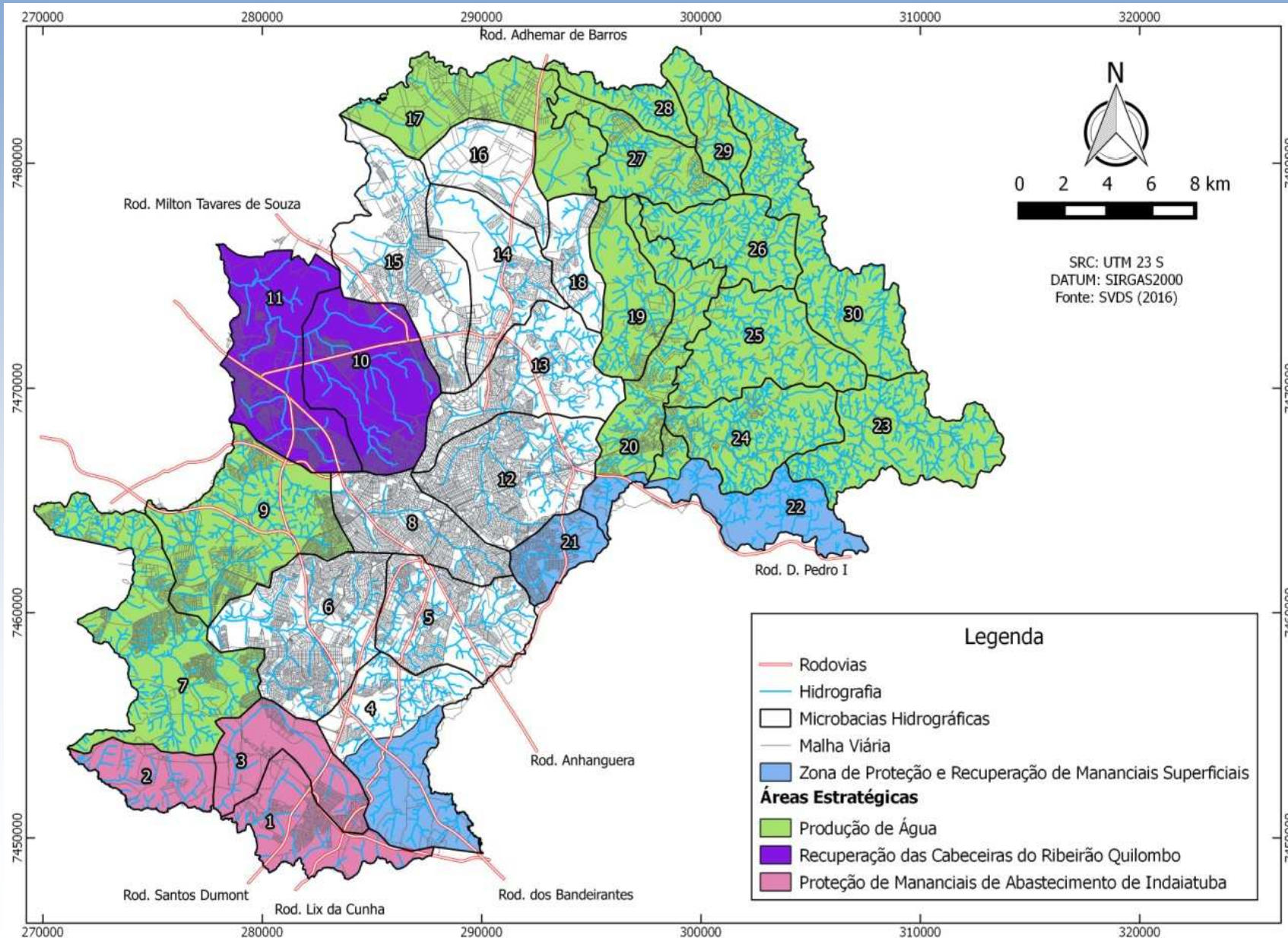
Plano Diretor Estratégico 2016

Diretrizes Viárias



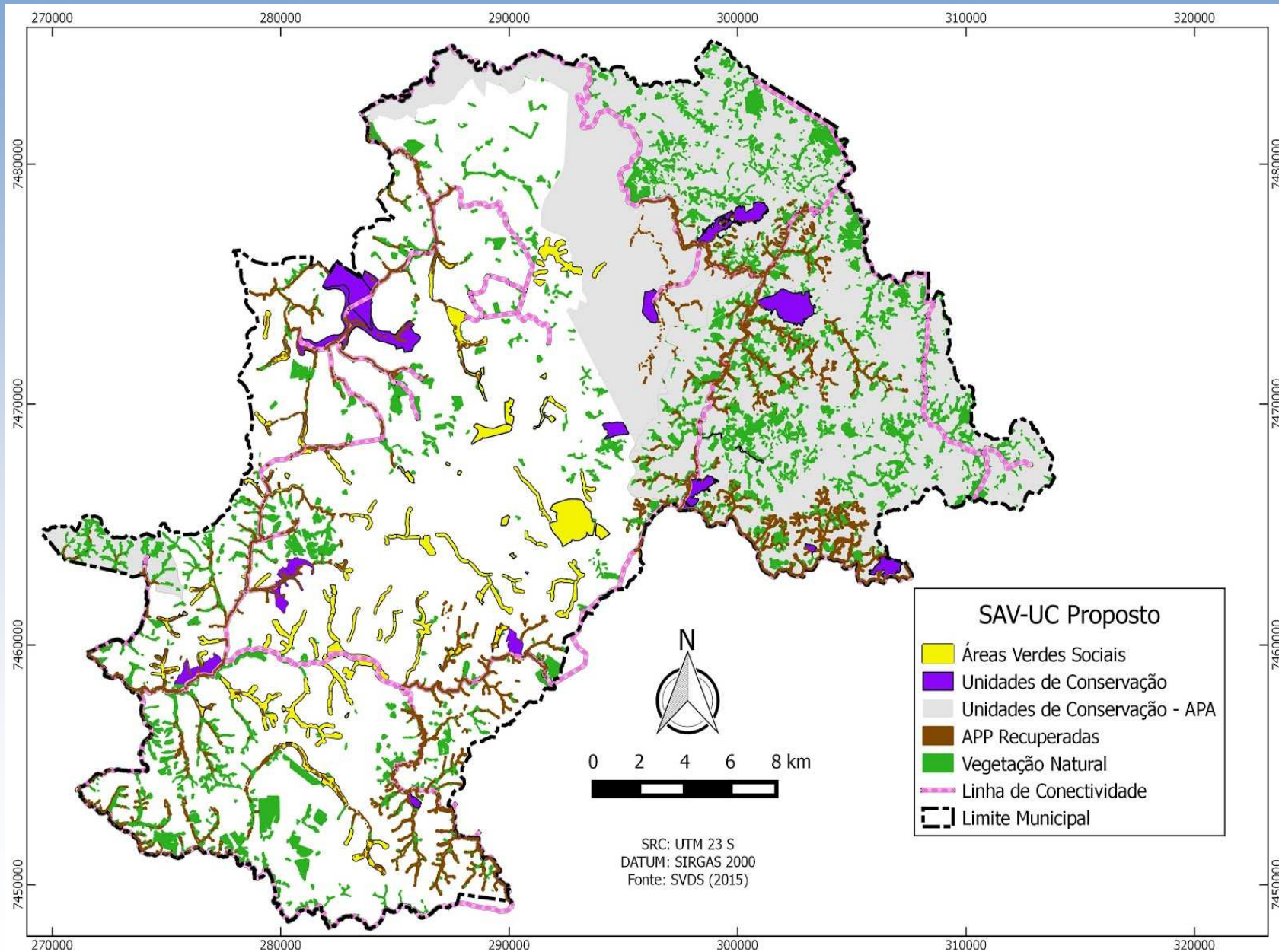
Plano Diretor Estratégico 2016

Meio Ambiente



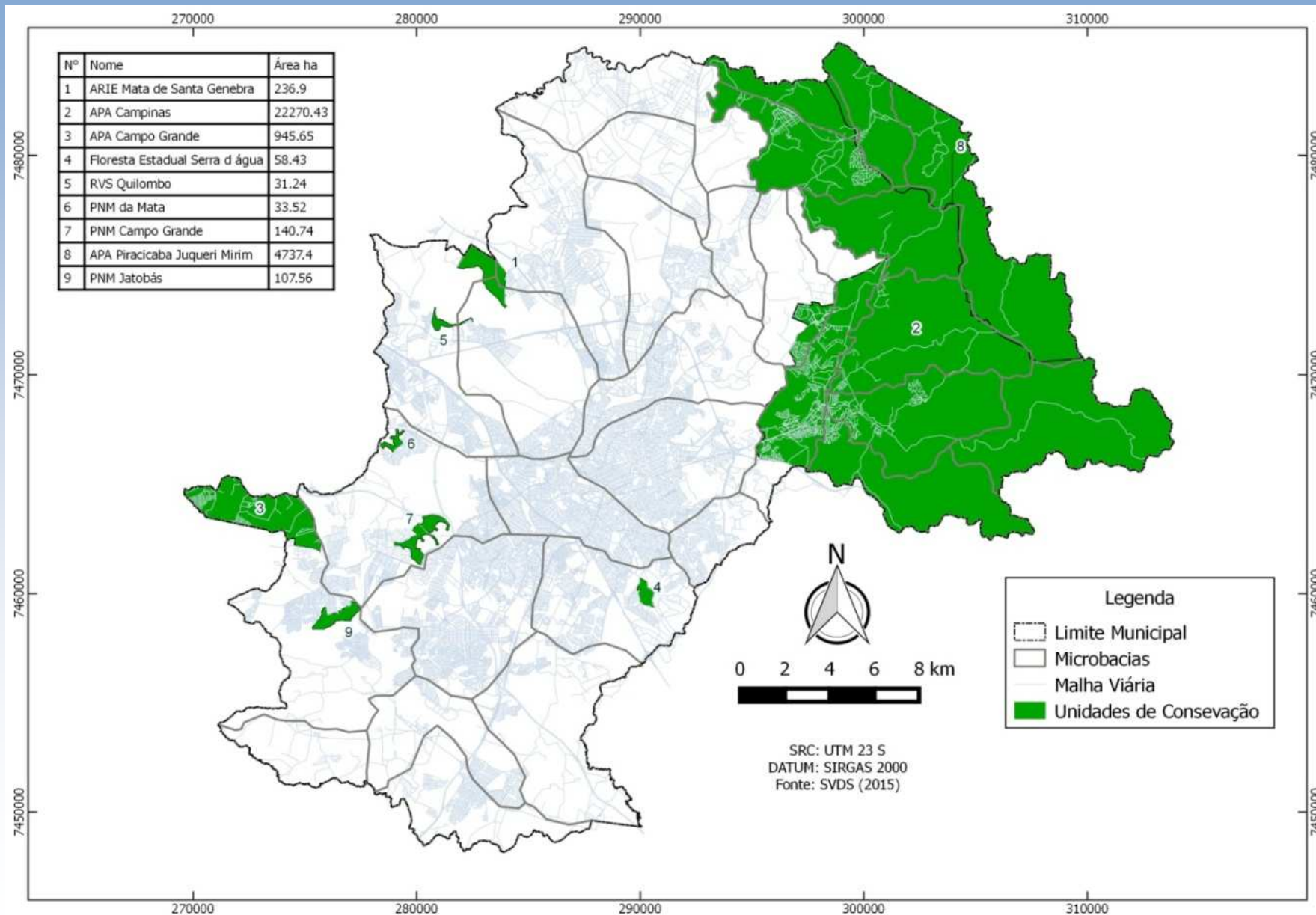
Plano Diretor Estratégico 2016

Meio Ambiente



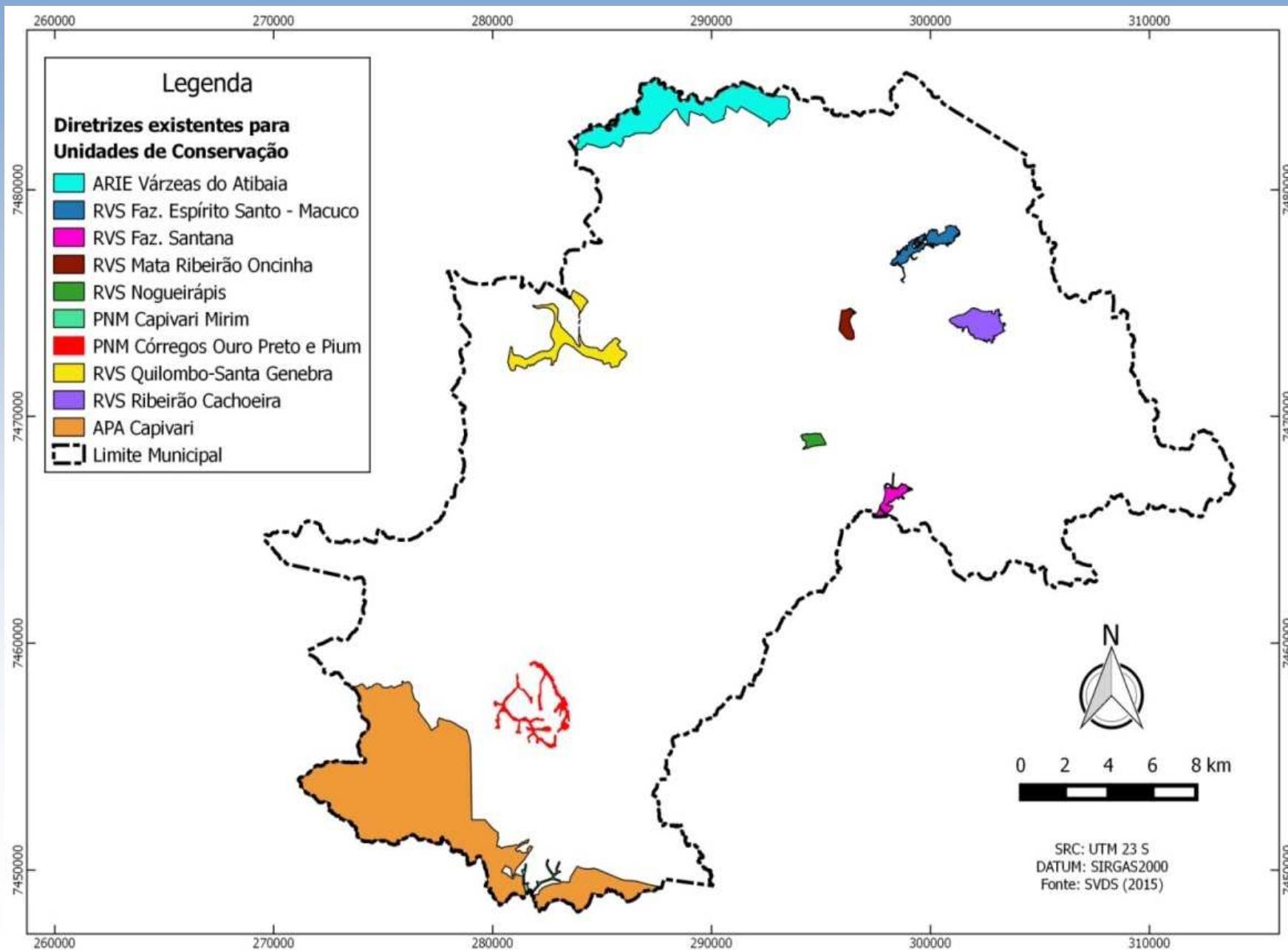
Plano Diretor Estratégico 2016

Meio Ambiente



Plano Diretor Estratégico 2016

Meio Ambiente

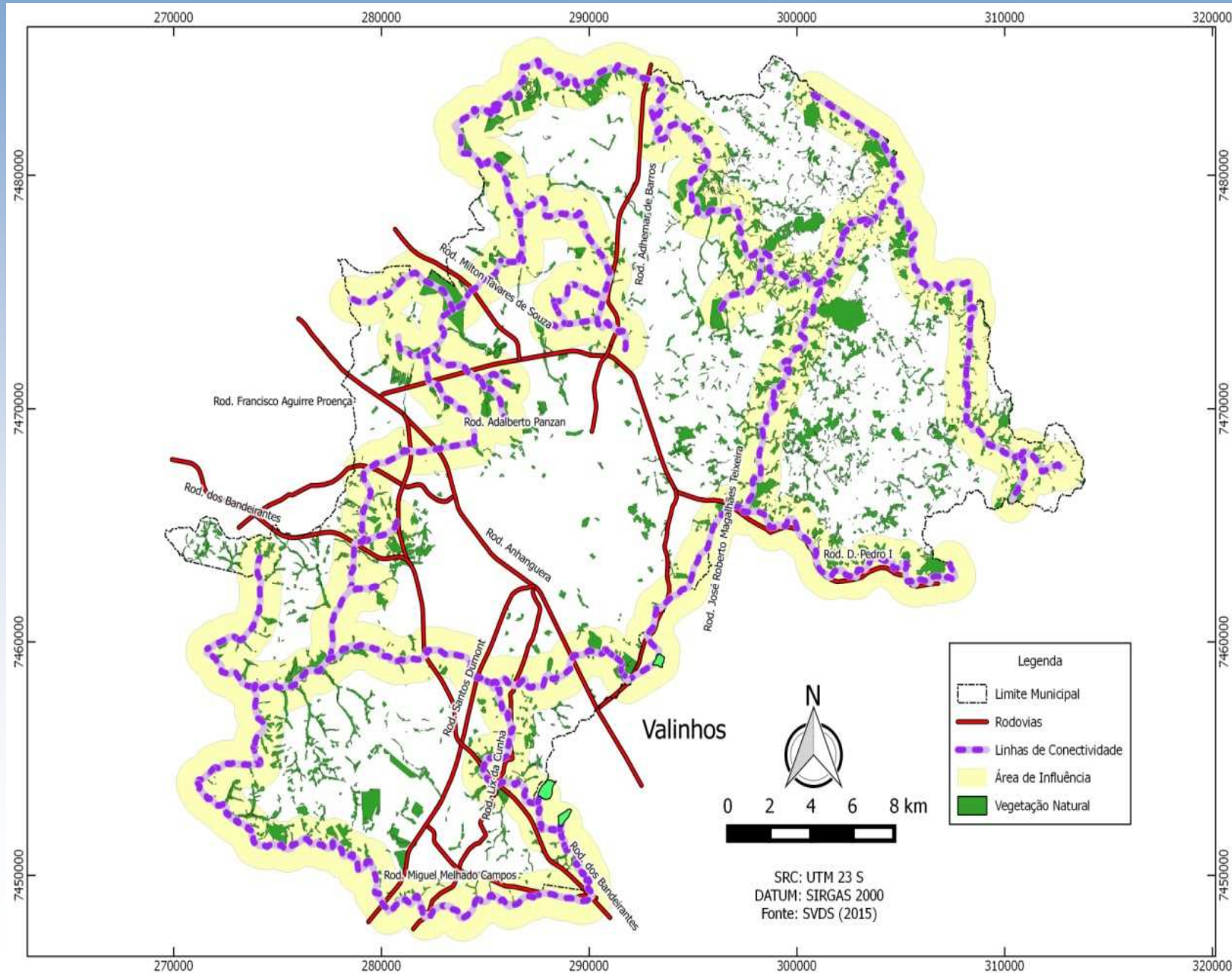


PREFEITURA DE
CAMPINAS

Um novo tempo
para nossa cidade.

Plano Diretor Estratégico 2016

Meio Ambiente



Plano Diretor Estratégico 2016

Habitação

Principais objetivos:

- Regularização fundiária ambientalmente sustentável nas AEIS (ZEIS de Regularização);
- Coibir implantação e adensamento de assentamentos precários;
- Priorizar remoção de assentamentos em área de risco;
- Reverter processo de segregação sócio espacial;
- Reduzir déficit habitacional;
- Revisar legislação municipal sobre regularização fundiária;
- Etc.



Plano Diretor Estratégico 2016

Habitação

Tipos de ZEIS:

-ZEIS 1:

Áreas urbanas, com assentamentos ou loteamentos irregulares ou clandestinos implantados até 30/06/2001 habitado por população de baixa renda, onde há interesse público de promover a regularização fundiária.

-ZEIS 2:

Áreas urbanas, com assentamentos ou loteamentos irregulares ou clandestinos implantados até 30/06/2001 habitado por população de baixa renda, nas quais para a regularização fundiária é necessário definição de regras específicas.

Plano Diretor Estratégico 2016

Habitação

Limites urbanos para produção de EHIS (AEIS):

-Nessas áreas serão aplicados: PEUC e IPTU

Progressivo;

-EHIS opcional;

-Quando empreendido EHIS deverá respeitar a seguinte proporção:

- 40% do empreendimento para HIS1 (até 3 salários)

-30% do empreendimento para HIS2 (de 3 a 6 salários)

-HMP – até 30% do empreendimento

- 2% da gleba como área patrimonial para comércio popular.



Plano Diretor Estratégico 2016

Infraestrutura

O Plano de Metas 300% prevê 100% de abastecimento e coleta e afastamento de esgotos, como meta até dezembro de 2020, nos bairros que ainda não possuem saneamento.

RESERVATÓRIOS A EXECUTAR

LOCAL	VOLUME	TIPO
CRD Nova Europa	2.000 m ³	Metálico
CRD São Vicente	3.500 m ³	Metálico
CRD ETA-DIC	2.600 m ³	Concreto
CRD João Erbolato-Norte/Sul	2.500 m ³	Metálico
CRD São Conrado	900 m ³	Metálico
CRD PUCC	3.000 m ³	Metálico
CRD Taquaral	6.000 m ³	A definir
TOTAL	20.500 m³	

Os reservatórios Nova Europa, São Vicente, ETA DIC, João Erbolato e São Conrado encontram-se em execução com previsão de conclusão para Setembro/2016.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO

Para cobertura de 100% da zona urbana do município, será necessária a ampliação da malha de distribuição para os seguintes bairros:

- Recanto Colina Verde;
- Vale das Garças;
- Estância Paraíso;
- Chácara Recreio Santa Fé;
- Chácara Gargantilha;
- Bananal/ Carlos Gomes;
- Morada das Nascentes (Joaquim Egídio);
- Recanto da Fortuna;
- Jardim Santa Maria I;
- Chácara São Martinho;
- Jardim Maringá;
- Jardim Marialva;
- Jardim Monte Alto;
- Chácara Morumbi;
- Parque Xangrilá/ Luciamar.



Plano Diretor Estratégico 2016

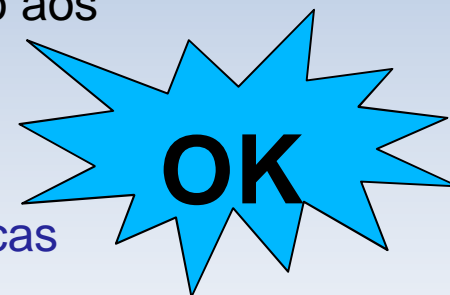
Educação

Dificuldades para o atendimento à população:

- Pouca disponibilidade de terrenos com dimensões e topografia adequadas
- Muitos empreendimentos que aumentam os impactos em áreas já com déficit no atendimento, deveriam contribuir através da ampliação ou construção de novas unidades;
- Muitas unidades funcionam em edificações antigas e pouco adequadas às necessidades modernas em termos de equipamentos e mesmo em relação aos espaços de apoio e atividades fora da sala de aula.

São objetivos da Educação:

- I - assegurar a articulação das políticas educacionais com as demais políticas sociais, particularmente as culturais;
- II - considerar a necessidade de identificação das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas e suas necessidades específicas, asseguradas a equidade educacional e a diversidade cultural;
- III - garantir o atendimento das necessidades específicas na educação especial, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades.



Plano Diretor Estratégico 2016

Assist. Social

- CRAS (Centros de Referência de Assistência Social): Implantação de mais 06 CRAS:

Norte	Sul	Leste	Sudoeste	Noroeste
Vila San Martin	Jd. São Fernando/Itatiaia/Paranapanema	Centro	Eldorado dos Carajás	Residencial Parque São Bento
	Jd. Centenário/Fofo			



- CREAS (Centros de Referência Especializados de Assistência Social): Implantação de mais 02 CREAS: região norte e região sudoeste.
 - Construção de 03 Centros Dia da Pessoa Idosa.
 - Construção de 03 novas sedes de Serviços de Acolhimento.
- A localização desses equipamentos deve priorizar áreas com previsão de adensamento populacional, com acessibilidade ao transporte público e proximidade a outros equipamentos.

Plano Diretor Estratégico 2016

Saúde

Diretrizes da Política Municipal de Saúde:

Garantir acesso a serviço de qualidade;

Ampliação do acesso a atenção básica;

Aprimoramento da Rede de Atenção às Urgências

Fortalecimento de mecanismos de programação e regulação nas redes de atenção do SUS.

Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança

Fortalecimento da rede de saúde mental, com ênfase no enfrentamento da dependência de “crack” e outras drogas

Garantia da atenção integral à saúde da pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas;

Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde;

Garantia da Assistência Farmacêutica no âmbito do SUS;

Qualificação de instrumentos de execução direta, com geração de ganhos de produtividade e eficiência.



Plano Diretor Estratégico 2016

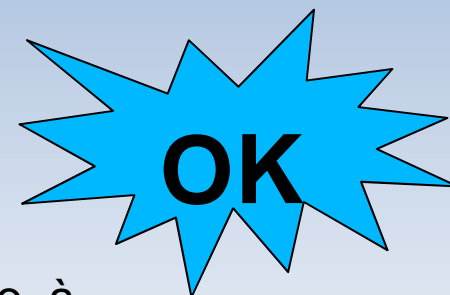
Seg. Pública

Objetivos:

- atuar de forma integrada com outros setores das diversas de governo e sociedade civil na promoção da segurança pública;
- planejar as ações com base na lógica da antecipação e prevenção;
- Priorizar a prestação do serviço de patrulhamento com redução de estrutura física e burocrática;

Diretrizes gerais:

- Fiscalização intensiva para redução da sensação de insegurança;
- Ampliação de políticas públicas voltadas à juventude e de prevenção à violência nas escolas;
- Ampliação e melhoria do sistema de monitoramento e de informação criminal;
- Integrar o órgão responsável pela segurança nas etapas de planejamento e aprovação de novos empreendimentos, objetivando a identificação dos impactos do empreendimento no âmbito da segurança pública;



Plano Diretor Estratégico 2016

Cultura

Ainda não foram entregues.

- Entrega prevista para início de maio**

Já ocorreram reuniões para:

- alinhamento das propostas da FUPAM;**
- Discussões sobre as ZEPACC.**



Plano Diretor Estratégico 2016

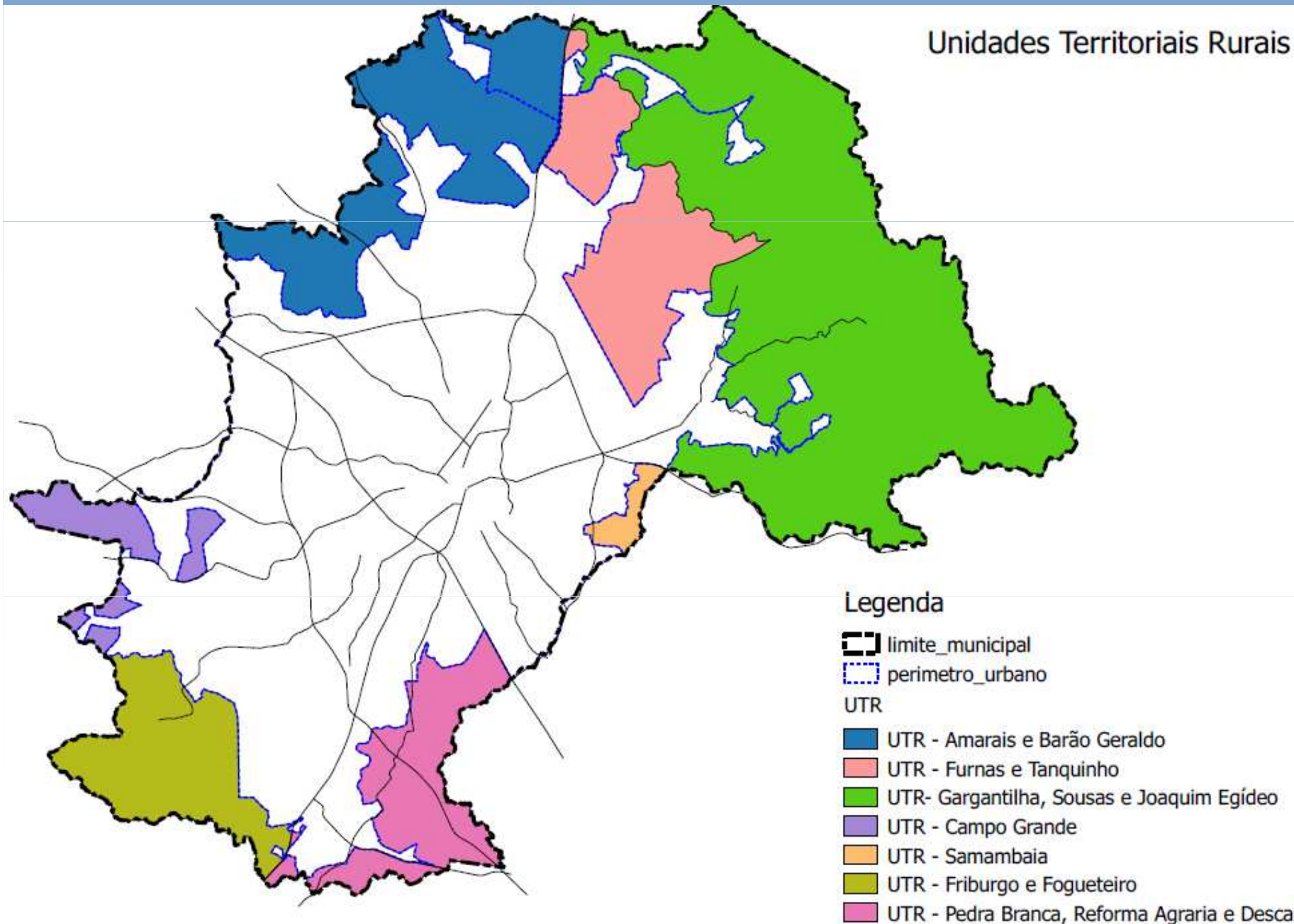
Desenv. Econômico

UTR próxima ao CIATEC II receberá diretriz estabelecendo que quando comprovada a saturação do CIATEC II a SMDEST procederá a elaboração de estudos nos termos do artigo 42B do Estatuto da Cidade para proposta de inclusão no perímetro. O estudo deve conter explicação da metragem quadrada necessária além dos demais quesitos apontados no artigo 42B do Estatuto da Cidade. Essa questão deve ser validada junto a SMAJ.

Vocações das UTRs (falta validação das propostas para o rural da SVDS)

Plano Diretor Estratégico 2016

UTRs



Plano Diretor Estratégico 2016

Desenv. Econômico

São objetivos gerais para as UTRs:

- Ordenar, manter e controlar as atividades de interesse municipal na área rural, em consonância com os princípios do desenvolvimento sustentável e de modo que a propriedade rural cumpra a sua função social;
- Preservar o território rural, seus recursos naturais e o patrimônio histórico, arquitetônico e cultural;
- Desenvolver o potencial econômico das atividades existentes no espaço territorial rural, incentivando, especialmente, a produção agrícola, o turismo rural e a recreação ambiental;
- Buscar a integração e a complementaridade entre as atividades realizadas nas áreas urbana e rural, visando o desenvolvimento sócio-econômico do município;
- Agregar maior qualidade de vida à população rural, especialmente em relação à segurança.
- Aprimorar as condições de acesso às regiões, para facilitar o transporte de pessoas, bem como o escoamento da produção agrícola;



Plano Diretor Estratégico 2016

Desenv. Econômico

São diretrizes gerais para as UTRs:

- elaborar legislação municipal disciplinando o uso e a ocupação do solo rural;
- efetuar articulações intermunicipais e estaduais para a integração do município nos planos de desenvolvimento rurais regionais e das micro-bacias hidrográficas;
- instituir incentivos para a preservação de sítios ecológicos privados;
- incrementar o turismo rural;
- Fomentar novos empreendimentos na área rural, principalmente aqueles voltados para turismo, recreação esportiva, educação ambiental, parques temáticos, clubes para atividades campestres e sítios de convivência;
- promover a capacitação e a disseminação de novas tecnologias usadas na produção agrícola, visando manter a zona rural produtiva, competitiva e capacitada a responder às novas demandas de mercado;
- implementar o cadastro municipal de imóveis rurais, efetuando o levantamento geo-referenciado das propriedades agrícolas, inclusive por meio de convênio com o INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária;
- adotar programa de conservação das estradas rurais visando a redução do aporte de sedimentos nos cursos d'água e a formação de material particulado (poeira), propiciando a melhoria das condições de escoamento da produção e a exploração do potencial turístico;
- ampliar o acesso da população à educação técnica e profissional rural.

Plano Diretor Estratégico 2016

Instrumentos

O artigo 62 da LC 15/2006 – Plano Diretor 2006 instituiu, dentre outros, os seguintes Instrumentos Urbanísticos:

- ✓ parcelamento, edificação ou utilização compulsórios, imposto predial e territorial urbano progressivo no tempo e desapropriação com pagamento em títulos da dívida pública;
- ✓ zonas especiais de interesse social;
- ✓ outorga onerosa do direito de construir;
- ✓ transferência do direito de construir;
- ✓ operações urbanas consorciadas;
- ✓ consórcio imobiliário;
- ✓ direito de preempção ou preferência;
- ✓ direito de superfície;
- ✓ estudo prévio de impacto de vizinhança;
- ✓ licenciamento ambiental;
- ✓ concessão de direito real de uso;
- ✓ concessão de uso especial para fins de moradia;
- ✓ usucapião.



Plano Diretor Estratégico 2016

Instrumentos

Instrumentos que não necessitavam de regulamentação:

- ✓ zonas especiais de interesse social;
- ✓ direito de superfície;
- ✓ concessão de direito real de uso;
- ✓ concessão de uso especial para fins de moradia;

Instrumentos que necessitavam de lei específica para sua regulamentação:

- ✓ parcelamento, edificação ou utilização compulsórios, imposto predial e territorial urbano progressivo no tempo e desapropriação com pagamento em títulos da dívida pública;
- ✓ outorga onerosa do direito de construir;
- ✓ transferência do direito de construir (foi regulamentada para bens tombados)
- ✓ operações urbanas consorciadas;
- ✓ direito de preempção ou preferência;
- ✓ estudo prévio de impacto de vizinhança;
- ✓ consórcio imobiliário;

- ✓ licenciamento ambiental (foi regulamentado pela SVDS)



Plano Diretor Estratégico 2016

Instrumentos

Instrumentos que deverão ser utilizados no PD 2016:

- ✓ parcelamento, edificação ou utilização compulsórios, imposto predial e territorial urbano progressivo no tempo e desapropriação com pagamento em títulos da dívida pública;
- ✓ consórcio imobiliário;
- ✓ zonas especiais de interesse social;
- ✓ cota de solidariedade;
- ✓ outorga onerosa do direito de construir;
- ✓ transferência do direito de construir;
- ✓ operações urbanas consorciadas;
- ✓ direito de preempção ou preferência;
- ✓ estudo prévio de impacto de vizinhança;
- ✓ zona especial de preservação da paisagem cultural (ZEPPAC);
- ✓ dação em pagamento.

Os instrumentos que exigem lei específica podem ser regulamentados no próprio PD?

Plano Diretor Estratégico 2016

Instrumentos

PEUC - Parcelamento, edificação ou utilização compulsórios, imposto predial e territorial urbano progressivo no tempo e desapropriação com pagamento em títulos da dívida pública:

Dúvidas:

- ✓ Critérios para a definição de imóveis não edificados, subutilizados e não utilizados;
- ✓ Forma de aplicação, após estabelecimento dos critérios.

Proposta: Colocar objetivos, área mínima para imóveis onde será aplicado (ex: 5.000m² na Macrozona Macrometropolitana ao longo do DOT).

Consórcio imobiliário:

Dúvidas:

- ✓ Forma de aplicação do instrumento.
- ✓ Está exclusivamente ligado ao PEUC?



Plano Diretor Estratégico 2016

Instrumentos

ZEIS - zonas especiais de interesse social:

Dúvidas:

- ✓ Discutir nomes: SEHAB propôs “AEIS” para as atuais ZEIS de Regularização e “Limites Urbanos” para as atuais ZEIS de Indução.
- ✓ Interface dessas delimitações com a LC 70/2014, que permite a implantação de EHIS em qualquer área urbana do município.
- ✓ aplicação dos outros instrumentos sobre as áreas delimitadas.

Cota de solidariedade:

Dúvidas:

- ✓ Forma de aplicação;
- ✓ Critérios para exigência;
- ✓ Quem gerenciará a exigência e aplicação?
- ✓ É possível destinar para fundo diferenciado dos demais instrumentos (iria para o FUNDAP?)
- ✓ Proposta: 5% para HM e CSE acima de 10.000m² de construção. E 7¢ para esses tipos de ocupação nas AEIS.

Plano Diretor Estratégico 2016

Instrumentos

Outorga onerosa do direito de construir:

Coeficiente de Aproveitamento básico em todo o município é 1 (um) conforme LOM.

Coeficiente máximo = estabelecidos na LUOS e lei de uso posterior.

Coeficiente Básico: 0,25 na MM ao longo do DOT para grandes áreas.

Dúvidas:

- ✓ Quem irá gerenciar a aplicação do instrumento?
- ✓ É necessária a criação prévia do Fundo específico (FMDU)?
- ✓ Critérios para aplicação (descontos e isenções).

Sugestão - Distribuição de valores da outorga:

40% habitação 25% EPC 20% mobilidade 10% obras 5% meio ambiente

Transferência do direito de construir:

Dúvidas:

- ✓ Já existe lei específica para os casos de bens tombados (LC28/2009), ela pode ser mantida?
- ✓ Podemos atribuir coeficiente maior que 1 para os bens tombados para que a transferência de potencial consiga gerar rendimento suficiente para a recuperação do bem? (já previsto na lei atual)



Plano Diretor Estratégico 2016

Instrumentos

Operações urbanas consorciadas:

Dúvidas:

- ✓ É necessário demarcar áreas?
- ✓ A OUC Capivari pode ser revogada no novo PD?
- ✓ Precisamos indicar coeficientes máximos no PD ou pode ser estabelecido na futura lei específica da Operação Urbana?
- ✓ Operações Urbanas Simplificadas

Direito de preempção ou preferência:

Dúvidas:

- ✓ As áreas devem ser demarcadas no PD ou em lei específica?

EIV - Estudo prévio de impacto de vizinhança:

Dúvidas:

- ✓ As regras devem ser definidas no PD ou em lei específica?
- ✓ Podemos apenas citar o instrumento no PD e o detalhamento ocorrer na LUOS?



Plano Diretor Estratégico 2016

Instrumentos

ZEPPAC - Zona especial de preservação da paisagem cultural:

Dúvidas:

- ✓ Será utilizada? Estamos aguardando definição da Secretaria de Cultura.
- ✓ Em caso de utilização, conceitualmente o que ela abrangerá?
- ✓ Que tipo de regras ela poderá estabelecer?
- ✓ A demarcação e o regramento pode ser feito em leis específicas? (O PD institui o instrumento)

Dação em pagamento:

Dúvidas:

- ✓ Não temos segurança nem clareza da sua aplicação.
- ✓ Precisa constar do PD, uma vez que é instrumento de competência legislativa da União?